



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

WÉLLEM APARECIDA DE FREITAS SEMCZUK

**ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:  
EM BUSCA DA MUDANÇA REAL NO ENSINO**

---

Londrina  
2014

WÉLLEM APARECIDA DE FREITAS SEMCZUK

**ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:  
EM BUSCA DA MUDANÇA REAL NO ENSINO**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joyce Elaine de Almeida Baronas.

Londrina  
2014

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da  
Universidade Estadual de Londrina**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

S471a Semczuk, Wéllem Aparecida de Freitas.  
Abordagem da variação linguística: em busca da mudança real no ensino/ Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk. – Londrina, 2014.  
155 f. : il.

Orientador: Joyce Elaine de Almeida Baronas.  
Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2014.  
Inclui bibliografia.

Língua portuguesa – Variação – Teses. 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 3. Sociolinguística – Teses. I. Baronas, Joyce Elaine de Almeida. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 806.90-087

WÉLLEM APARECIDA DE FREITAS SEMCZUK

**ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:  
EM BUSCA DA MUDANÇA REAL NO ENSINO**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora. Dr<sup>a</sup>. Joyce Elaine de Almeida  
Baronas  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanderci de Andrade Aguilera  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Pagliarini Cox  
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Londrina, 12 de maio de 2014.

Aos meus pais, que mesmo sem estudos, por reconhecerem sua importância, concederam-me a chance e oportunidade, ajudando-me a trilhar neste caminho.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pela força concedida em todos os momentos, porque o caminho foi árduo, mas Ele esteve sempre ao meu lado, fortalecendo-me.

Aos meus pais que sonharam com esta conquista e investiram em meu sonho. Juntos, apoiando, aconselhando, ou mesmo me ajudando a levantar e não desistir, ajudando-me a chegar até o final desta caminhada.

Ao meu marido, por ter sido o melhor marido do mundo, compreendendo minhas ausências, excessivas leituras, trabalhos, desorganização e, mesmo assim, estando ao meu lado, acalmando-me e ajudando, porém mais ainda por acreditar e lutar por esse sonho junto comigo.

Agradeço também ao meu avô (*in memoriam*) por ter sido a pessoa que desde criança me idealizava na profissão de professora, dizia-me quão linda e importante é a docência e a mudança que faz na vida das pessoas, sempre acreditou e apostou em mim, pena não poder ver este meu sonho realizado.

Aos meus amigos do mestrado, em especial, a Dayme, minha companheira de trabalhos e estudos, que auxiliaram e ajudaram na aquisição dos conhecimentos e que, nas horas difíceis, sempre encontrávamos apoio uns nos outros.

Às minhas amigas de longa data, Liliane, Catya, Raíssa, Renata Miranda, Giliane, Gloor, Viviane e Renatinha que nas horas de cansaço ou mesmo desespero estavam ali para me ouvir e dar apoio.

Aos professores que, com carinho e dedicação, ajudaram-me em tudo. Não só os da graduação e da pós-graduação que foram fundamentais em minha formação, mas todos aqueles que em minha carreira escolar passaram seus conhecimentos e me mostraram o quão bom é ser professor, fazendo-me seguir tal profissão.

Agradeço em especial à minha orientadora, Joyce Elaine de Almeida Baronas, não só pela constante orientação, todavia, sobretudo, pela sua amizade, companheirismo e por acreditar em meu trabalho.

Às professoras Vanderci de Andrade Aguilera e Maria Inês Pagliarini Cox por terem aceito fazer parte desse trabalho, pelas leituras e estimadas considerações que muito contribuíram e direcionaram esta investigação.

Aos meus alunos do Curso Especial Pré-Vestibular da UEL, que nesses 7 anos, fizeram-me ter a certeza de que quero trilhar o caminho do magistério, uma vez que, trouxeram-me inspiração, alegria e força, mesmo que de forma involuntária, a cada aula dada, porque me recebiam sempre com entusiasmo, esperando e confiando que a partir dali adicionariam mais conhecimentos, acreditando, incondicionalmente, em meu trabalho.

À Capes, pelo incentivo.

Enfim, a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização de mais uma etapa da minha vida.

A todos vocês, muito obrigada.

“Saber que se puede querer que se pueda  
Quitarse los miedos sacarlos afuera  
Pintarse la cara color esperanza  
Tentar al futuro con el corazón  
Vale más poder brillar  
Que solo buscar ver el sol”  
(Diego Torres)

SEMCZUK, Wéllem Aparecida de Freitas. **Abordagem da variação linguística:** em busca da mudança real no ensino. 2014. 155 f. Dissertação (Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

## RESUMO

A Língua Portuguesa é resultado do contato com várias outras línguas, assim, a diversidade linguística pode ser percebida em várias situações, tanto na modalidade oral quanto escrita. Pensando na diversidade linguística, o presente trabalho tem por objetivo geral verificar o posicionamento dos futuros e dos atuais profissionais que atuam na docência de Língua Portuguesa em relação à abordagem da variação linguística em sala e avaliar seus conhecimentos a respeito dos estudos sociolinguísticos, tendo como foco os aspectos relacionados à variação e à atitude linguística. Para tanto, nossos objetivos específicos são: (i) avaliar os conhecimentos dos alunos e professores a respeito da variação linguística; (ii) investigar se os informantes acreditam na importância da variação linguística e se abordam este conteúdo em sala; (iii) avaliar e discutir questões relacionadas à formação dos discentes/docentes com relação à parte teórica e prática. Para isso, tomamos como base os seguintes pressupostos teóricos: Normas, Variação Linguística, Crenças e Atitudes e Preservação da face. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários distintos aplicados: (i) aos alunos da graduação do último semestre do curso de Letras, de uma instituição pública de ensino; (ii) aos professores da rede pública de ensino que realizavam o curso do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação). Os resultados mostram que os informantes apresentaram avaliações subjetivas no decorrer do questionário e, entre as concepções linguísticas vigentes, destaca-se a concepção de que a língua se define por um conjunto de regras consubstanciadas nas gramáticas normativas, as quais prescrevem as normas do “falar e escrever corretamente”, sendo todas as formas desviantes desse padrão consideradas como “erro”. Portanto, encontramos nos dois grupos respostas diversas que ora marcavam o padrão normativo, ora afirmavam a importância do ensino por meio da diversidade, o que demonstra a grande necessidade em manter e preservar a face diante da pesquisa. Com relação aos aspectos relacionados à formação, percebemos a existência de lacunas na formação docente.

**Palavras-chave:** Ensino de língua materna. Atitudes linguísticas. Variação linguística. Preservação da face.

SEMCZUK, Wéllem Aparecida de Freitas. **The Approach of linguistic variation: Searching a chance.** 2014. 155 p. Dissertation (Master course in linguistic studies) – State University of Londrina, 2014.

## ABSTRACT

The Portuguese Language is the result of the contact with plenty of other languages, therefore the linguistic variation can be acknowledged in a variety of situations, such oral as written. Thinking of this diversity, the present paper has as objective to verify the positioning of actual and future professional that work in the teaching of the Portuguese Language, relating to the approach of the linguistic variation in classroom and evaluating their knowledge regarding social-linguistic studies, focusing to the aspects related to linguistic variation and attitude. For that much, our specific aims are: (i) evaluate the student's and teacher's knowledge regarding the linguistic variation; (ii) investigate if the informers believe in the importance of linguistic variation and if it is approached in classroom; (iii) evaluate and discuss matters related to the formation of students/teachers in relation to theoretical/practical parts. For that, we will take as basis the following theoretical presuppositions: Rules, Linguistic Variation, Beliefs and Atitudes and Face Preservation. The data collect was realized by mean of two questionaries distinctly applied: (i) to the graduation students of the last semester of Letters of a public institution of teaching; (ii) to the public network teachers that ministered the PDE course (Development of Education Plan). The results show that the informers presented subjective evaluations on the elapse of the questionnaire and, among the linguistic conceptions in vigor, highlights the conception that the language is defined by a set of rules substantiated on the normative grammars, witch prescribe the norms of “speaking and writing correctly”, being all forms that deviate from this pattern considered “error”. So, we find in the two groups different answers, that sometimes marked the normative standard and sometimes affirmed that the teaching through diversity was good, witch demonstrates the great necessity of keeping and preserving the face in front of the research. In relation to the aspects regarding formation, we realize the existence of gaps in the teacher formation.

**Key-words:** Teaching of the mother language. Linguistic attitudes. Linguistic variation. Face preservation.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – (Resposta à questão 1) Despreparo para o magistério .....	47
<b>Quadro 2</b> – (Resposta à questão 1) Preparo para o magistério .....	50
<b>Quadro 3</b> – (Resposta à questão 4) Contemporaneidade entre a discência e a atuação em sala de aula.....	55
<b>Quadro 4</b> – (Resposta à questão 5) Contato com a Sociolinguística .....	57
<b>Quadro 5</b> – (Resposta à questão 7) A variação linguística entre os discentes.....	62
<b>Quadro 6</b> – (Resposta à questão 8) A função da escola para os discentes .....	64
<b>Quadro 7</b> – A função da escola para os docentes.....	77

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	– Número de discentes preparados para o exercício da profissão .....	46
<b>Gráfico 2</b>	– Avaliação da parte teórica do curso de Letras pelos discentes .....	52
<b>Gráfico 3</b>	– Avaliação da parte prática do curso de Letras pelos discentes .....	53
<b>Gráfico 4</b>	– (Resposta à questão 3) Discência e experiência em sala de aula prática de magistério .....	54
<b>Gráfico 5</b>	– Os discentes tiveram contato com a Sociolinguística .....	56
<b>Gráfico 6</b>	– Tempo de atuação dos docentes na rede pública de ensino .....	70
<b>Gráfico 7</b>	– Avaliação dos docentes em relação ao seu conhecimento teórico .....	71
<b>Gráfico 8</b>	– Avaliação dos docentes em relação ao seu conhecimento prático .....	71
<b>Gráfico 9</b>	– Conteúdos abordados em sala .....	73
<b>Gráfico 10</b>	– Conhecimento a respeito das pesquisas da Sociolinguística.....	74

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – (Resposta à questão 1) Uso dos marcadores de opinião e do “ <i>hedges</i> ” .....	49
<b>Tabela 2</b> – Crenças na importância da abordagem da variação linguística .....	59
<b>Tabela 3</b> – Conteúdos mencionados pelos alunos como importante para o ensino de Língua Materna.....	67
<b>Tabela 4</b> – Abordagem da língua pelos docentes .....	72
<b>Tabela 5</b> – Conteúdos mencionados pelos docentes como importante para o ensino de Língua Materna.....	75
<b>Tabela 6</b> – Os motivos para o trabalho com a diversidade da língua em sala de aula elencados pelos professores .....	76

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	15
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	17
1.1 INFORMANTES.....	19
1.2 QUESTIONÁRIOS.....	19
<b>2 ESTADO DA ARTE</b> .....	20
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	24
3.1 SOCIOLINGUÍSTICA.....	24
3.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	27
3.2.1 Variação Geográfica.....	28
3.2.2 Variação Sociocultural.....	29
3.2.3 Variação Individual.....	30
3.2.4 Variação Temática.....	31
3.2.5 Variação de Canal.....	32
3.3 NORMAS LINGUÍSTICAS.....	34
3.4 ENSINO DE LÍNGUA MATERNA.....	37
3.5 CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS.....	41
3.6 PRESERVAÇÃO DA FACE.....	43
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	46
4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO.....	46
4.1.1 Discussão dos Dados.....	68
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO (PDE).....	70
4.2.1 Discussão dos Dados.....	77
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	80
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	82

<b>APÊNDICES</b> .....	84
APÊNCIDE A –QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO.....	85
INFORMANTE A1 .....	85
INFORMANTE A2 .....	87
INFORMANTE A3 .....	89
INFORMANTE A4 .....	91
INFORMANTE A5 .....	93
INFORMANTE A6 .....	95
INFORMANTE A7 .....	97
INFORMANTE A8 .....	99
INFORMANTE A9 .....	101
INFORMANTE A10 .....	102
INFORMANTE A11 .....	104
INFORMANTE A12 .....	106
INFORMANTE A13 .....	108
INFORMANTE A14 .....	110
INFORMANTE A15 .....	112
INFORMANTE A16 .....	114
INFORMANTE A17 .....	116
INFORMANTE A18 .....	118
INFORMANTE A19 .....	120
INFORMANTE A20 .....	122
INFORMANTE A21 .....	124
INFORMANTE A22 .....	126
INFORMANTE A23 .....	128
INFORMANTE A24 .....	130
INFORMANTE A25 .....	132
INFORMANTE A26 .....	134
INFORMANTE A27 .....	136
INFORMANTE A28 .....	138
INFORMANTE A29 .....	140
INFORMANTE A30 .....	142

APÊNCIDE B –QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO (PDE) .....	144
INFORMANTE P1 .....	144
INFORMANTE P2 .....	146
INFORMANTE P3 .....	148
INFORMANTE P4 .....	150
INFORMANTE P5 .....	152
INFORMANTE P6 .....	154

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Língua Portuguesa brasileira é resultado do contato com várias outras línguas: o português europeu, as línguas indígenas do tronco tupi, a língua dos vários grupos africanos trazidos à época da colonização e a língua dos imigrantes. Graças a essa miscigenação é perceptível a heterogeneidade da língua que se encontra nos âmbitos social e cultural.

A diversidade é inerente à língua e, por reconhecermos sua importância, cremos ser imprescindível a abordagem, em sala de aula, das diversas normas existentes em nossa língua materna. Conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o aluno deve saber reconhecer e, principalmente, adequar sua variedade às diversas situações de interação, tanto na modalidade oral quanto na escrita da língua.

O presente trabalho tem por objetivo geral verificar o posicionamento de alguns futuros e dos atuais profissionais que atuam na docência de Língua Portuguesa com relação à abordagem da variação linguística em sala e avaliar seus conhecimentos a respeito de Sociolinguística, tendo como foco os aspectos relacionados à variação e à atitude linguística. Para tanto, nossos objetivos específicos são: (i) avaliar os conhecimentos dos alunos e professores a respeito da variação linguística; (ii) investigar se os informantes acreditam na importância da variação linguística e se abordam este conteúdo em sala; (iii) avaliar e discutir questões relativas à formação dos discentes/docentes com relação à parte teórica e prática para pensarmos melhor o ensino de Língua Portuguesa.

Pautando-nos nesses objetivos, temos como tema central a abordagem da variação linguística em sala de aula e a visão de alguns docentes/discentes sobre tal fenômeno.

A dissertação é composta de cinco seções: na primeira, "*Considerações iniciais*", especificamos a necessidade da abordagem da variação linguística tendo por foco a diversidade da língua; nossos objetivos e metodologia frente a este estudo; na segunda, "*Estado atual da arte*", realizamos uma revisão bibliográfica do tema e suas implicações para o ensino com o intuito de verificar como está a produção nesta área; na terceira, "*Referencial teórico*", apresentamos as concepções que balizaram a análise: Sociolinguística, Normas Linguísticas,

Varição Linguística, Ensino de Língua Materna, Crenças e Atitudes Linguísticas e Preservação da Face. Na quinta e última, “*Discussão e análise dos dados*”, elencamos o posicionamento dos informantes e sua atuação no ensino. Nas “*Considerações finais*”, o tema da dissertação foi brevemente retomado e foram elencados os resultados gerais da pesquisa realizada.

Ao final do trabalho, em forma de *Apêndice*, encontram-se os questionários elaborados contando com as respostas dos 36 informantes que contribuíram para a realização desta investigação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, por termos como foco o ensino de Língua Portuguesa, utilizamos os postulados da Sociolinguística Qualitativa, a fim de desvelar o dia a dia dos ambientes escolares, verificando a atuação docente e as perspectivas dos professores sobre o ensino de língua.

A pesquisa insere-se no campo da pesquisa social, que tem sido marcada fortemente por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos para descrever e explicar fenômenos. Dentro desse campo há, atualmente, a abordagem qualitativa, na qual se enquadra a presente pesquisa. Denzin e Lincoln (2006) explicam melhor esta forma de pesquisa:

A palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma) em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23)

O pesquisador passa a ser um agente na construção do mundo, sua investigação gira em torno de questões relacionadas à natureza social, porque influencia o objeto da investigação que é, por sua vez, influenciado por esse. Os trabalhos desenvolvidos em ciências sociais devem se pautar, principalmente, na ética, já que são analisados seres, comunidades existentes, e, dependendo de nossa postura, os dados podem ser mais subjetivos ou mesmo podem prejudicar nosso objeto de pesquisa.

Em outras palavras, o pesquisador nas ciências sociais, incluindo aí a pesquisa educacional, é parte do grupo social que pesquisa e sobre o qual age e reflete, não sendo possível a dissociação do pesquisador, do pesquisado e do ambiente social.

Esse pesquisador socialmente situado, marcado pelo gênero, situado em múltiplas culturas, aborda o mundo com um conjunto de ideias, um esquema (teoria, ontologia) que especifica uma série de questões (epistemologia) que ele então examina em aspectos específicos (metodologia, análise). Ou seja, o pesquisador coleta materiais empíricos que tenham ligação com a questão, para então analisá-los e escrever a respeito. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.32)

Bortoni-Ricardo (2008) corrobora com as palavras de Denzin e Lincoln (2006) ao afirmar:

A pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém da tradição epistemológica conhecida como interpretativismo. O positivismo e o interpretativismo são as duas principais tradições no desenvolvimento da pesquisa social. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 10)

O paradigma positivista, de caráter quantitativo, sempre teve maior prestígio nas investigações que ocorrem em ciências sociais no geral, porém Bortoni-Ricardo aduz que “as escolas, e especialmente as salas de aulas, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo” (2008, p. 32).

É importante frisar que a pesquisa qualitativa não tem por intuito testar relações de causa e consequência entre determinados fenômenos, porque, na maioria das vezes, esses resultados conduzem a generalizações. Pelo contrário, seu objetivo é buscar entender e interpretar esses fenômenos sociais inseridos em um contexto sociocultural específico. Há diversas formas de coletar os dados de uma pesquisa qualitativa como, por exemplo, nota de campo, comentário de entrevista, documentos recolhidos no local - como textos de alunos, planos de aulas -, e gravações eletrônicas.

Esta pesquisa é de caráter, predominantemente, qualitativo e, para tanto, selecionamos dois *corpora* para a análise: (i) Respostas ao questionário destinado ao 4º ano do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, turma de 2012, a fim de analisarmos o conhecimento e a preparação dos estudantes do último ano do curso para o trabalho com a língua materna, numa perspectiva sociolinguística; (ii) Respostas ao questionário destinado aos professores da rede pública de ensino, com o objetivo de analisar se os professores possuem conhecimento a respeito dos

estudos sociolinguísticos e quais conteúdos julgam/avaliam ser mais importantes no ensino de língua materna.

### 1.1 INFORMANTES

Os participantes da pesquisa eram (i) alunos da graduação, do curso de Letras Vernáculas e Clássicas do 4º ano, períodos vespertino e noturno, de uma universidade pública e (ii) professores da rede pública de ensino, vinculados ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)<sup>1</sup>.

Ambos os grupos de pesquisados são de 2012, nomeados de informantes A1 – aluno de graduação e P1 – professores da rede pública, para que o sigilo seja mantido. Para tanto, temos os dados de 36 informantes que correspondem a 30 alunos da graduação e seis professores da rede pública.

### 1.2 QUESTIONÁRIOS

Esse instrumento de coleta de dados constitui-se de questões estruturadas de múltipla escolha e com perguntas diretas, ou seja, abertas, em que o pesquisado tem a liberdade para discorrer sobre a pergunta, sem limites impostos.

No momento da coleta de dados, esclarecemos a natureza e os objetivos de nossa pesquisa e solicitamos uma autorização para a divulgação dos dados, para manter o sigilo característico da pesquisa científica. Os questionários dos alunos da graduação foram aplicados *in loco*, porém, não foi possível proceder do mesmo modo com os professores do PDE, pois o período das aulas na universidade já estava encerrado, o que exigiu o envio do questionário por *e-mail*.

Optamos, assim, por dois questionários distintos, por termos públicos diferentes, porém com o mesmo objetivo: verificar o posicionamento dos informantes a respeito da abordagem da variação linguística em sala e seus conhecimentos a respeito de Sociolinguística.

---

<sup>1</sup> Programa criado pelo governo, em 2007, com o objetivo de alterar a qualidade da educação no país, em todas as suas etapas, o plano será doravante denominado de PDE, e é destinado aos professores, prioritariamente, da educação básica (ensino fundamental e médio), a fim de proporcionar uma melhor formação.

## 2 ESTADO DA ARTE

Nesta seção incursionamos pela área dos estudos sociolinguísticos, focalizando a abordagem da Variação Linguística em sala de aula, mais especificamente verificando crenças e atitudes em relação à diversidade da língua. São muitas as pesquisas realizadas nesta área, por isso elencamos alguns trabalhos que auxiliaram no tema desta investigação, sendo, Hilgemann (2004), Cyranka (2007), Souza (2012), Marques (2013).

Hilgemann (2004) tem por objetivo principal, em seu trabalho, comparar a visão de língua, ou seja, o conceito e ou opinião a respeito de algum aspecto de uso da língua, de professores de escolas em situações de multilinguismo e seu comportamento em relação à língua minoritária falada pelos alunos, bem como ao bilinguismo como consequência natural do contato linguístico e ao próprio processo de aprendizagem da língua-padrão, o português. A autora busca na análise desse contexto a tese de que a compreensão das concepções linguísticas do professor contribui para explicar a dinâmica de diversos mitos sobre a língua minoritária e o bilinguismo na comunidade. Para tanto, utilizou a metodologia de análise qualitativa interpretativa. Assim, a coleta dos dados envolveu: observação de aulas, anotações em diário de campo, entrevistas gravadas com professores e alunos, além de filmagens de aulas. Os informantes da pesquisa foram os professores de duas escolas: a escola A, localizada em Daltro Filho, colonização com predominância italiana, e escola B, de Estrela, colonização predominantemente alemã. Os dois contextos distinguem-se pelo grau de bilinguismo – maior em Daltro Filho – e de urbanização – maior em Estrela. Deste modo, esperava-se retratar o contato entre línguas minoritárias e o português, a fim de verificar como é tratada em sala de aula, ou seja, como se configura atualmente essa realidade multilíngue. A autora ainda salienta que esse estudo pode servir para alertar os professores da necessidade de redirecionar suas atitudes, valorizando tanto a língua minoritária de seus alunos quanto a variedade do português. Além disso, é útil para as autoridades responsáveis pela Educação se conscientizarem sobre a necessidade de instituir uma política linguística que assegure a essas minorias bilíngues: currículos, métodos, técnicas e um programa de educação bilíngue adequado para atender às suas peculiaridades. A ênfase no estudo das atitudes linguísticas do professor deve-se ao pressuposto básico de que grande parte dos problemas linguísticos

registrados em ambientes monolíngues, bilíngues ou plurilíngues no que se refere à escolarização e socialização dos alunos deve-se às concepções linguísticas desse mesmo professor, as quais determinam a forma como interage com alunos e conduz o processo de ensino em sala de aula.

Cyranka (2007) focaliza, em sua tese, a temática de atitudes e crenças linguísticas no contexto de uma escola pública da cidade mineira de Juiz de Fora. Para tanto, buscou identificar as atitudes de alunos das turmas de oitava série do ensino fundamental de cinco escolas públicas, com o objetivo de investigar o julgamento em relação a três variedades linguísticas, detectadas dentro do contínuo rural-urbano; e, para complementar a investigação para servir de contraponto, incluiu uma escola particular. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de dois testes de medida direta e indireta. Como medida direta foi aplicado um questionário de questões fechadas; um teste de atitudes, como medida indireta. Foram selecionadas três variedades linguísticas, a urbana, a rurbana e a rural, sendo a variedade urbana, um falar culto; a rural, com características do que se considera fora da norma culta; a rurbana, intermediária entre ambas. Paralelamente, foram apresentadas a esses mesmos alunos, a professores e a formandos de Letras, questões diretas que os levaram a explicitar, por exemplo, suas crenças em relação ao trabalho escolar com a língua materna, à concepção de “certo e errado” em linguagem, às relações entre as modalidades falada e escrita, ao preconceito linguístico, etc., fazendo evidenciar, se fosse o caso, aqueles padrões institucionalizados em relação ao ensino-aprendizagem de línguas, o que constituiu material importante para subsidiar o estudo das reações subjetivas dos alunos. O teste de atitudes mostrou uma identificação de todos os alunos com a variedade rurbana, não havendo diferença entre as escolas públicas e particulares. A autora identificou também clara dimensão de poder da variedade urbana/culta, ao passo que as duas outras foram relacionadas com a dimensão de solidariedade, demonstrando a atuação do fenômeno do prestígio encoberto e, por outro, o distanciamento em relação à variedade culta. Os alunos da zona rural avaliaram negativamente a variedade culta, o que tem consequências pedagógicas importantes, já que eles levam suas referências culturais que devem ser consideradas pela escola, encarregada de ampliar-lhes a competência de uso da língua materna. Um teste de crenças, como medida direta, foi também aplicado aos mesmos alunos, em professores das suas escolas e em formandos de Letras do

segundo semestre de 2006, da UFJF, com o intuito de verificar se havia relação entre crenças dos professores e alunos e se essas crenças interferiam no desenvolvimento, no aluno, de competências de uso da variedade culta. Os resultados evidenciaram alunos em conflito entre a aprovação de sua variedade linguística (teste de atitudes) e a declaração de que não sabem escrever, nem falar bem (teste de crenças): os alunos da oitava série em relação ao uso de sua própria língua e condicionam o desenvolvimento dessas competências a crenças equivocadas, como aprender regras de gramática e de ortografia. Em suma, os resultados apontam para a existência de um sistema de crenças, muitas delas equivocadas, e de seus efeitos na aquisição da variedade culta da língua. No entanto, já há sinais de que esse quadro está mudando entre os formandos em Letras.

Souza (2012), tendo por base os princípios teóricos da Sociolinguística Educacional e dos estudos de crenças e atitudes linguísticas, teve por objetivo principal analisar as crenças e as atitudes dos estudantes do 9º ano do Colégio Militar de Brasília (CMB) e dos alunos do 2º ano da Escola Secundária Obrigatória (ESO) do Instituto Ramiro de Maeztu (IRM), de Madrid/Espanha, e de seus respectivos professores de língua materna em relação variante/variedade linguística dos estudantes e ao ensino-aprendizagem das variedades regionais. A pesquisa no IRM objetivou conhecer se as metodologias de ensino da variação linguística são eficazes para futura aplicação nas escolas públicas federais e estaduais do Brasil. Ambas as escolas possuem um reconhecimento positivo em relação ao ensino-aprendizagem de acordo com os Ministérios da Educação dos dois países. A primeira, por ser militar e receber alunos transferidos durante todo o ano letivo, possui uma grande diversidade linguística em seu corpo discente; a segunda, por estar em um país bilíngue, convive também com variedades linguísticas. A pesquisa é de cunho qualitativo de natureza etnográfica. Os dados foram adquiridos por meio de aplicação de 560 questionários aos alunos do CMB e 110 do IRM e a seus respectivos professores de língua materna. Além da aplicação do questionário, ainda foi observado um total de onze aulas nas duas escolas e feita a análise do conteúdo dos livros didáticos para a triangulação dos dados. Ao final da pesquisa, o autor constatou uma maior evidência do preconceito linguístico no CMB e a importância dada à variedade padrão nas duas escolas pesquisadas. Verificou, ainda, que os alunos do CMB sentem dificuldade em compreender as regras

gramaticais. Notou também a falta de ênfase ao estudo das variedades linguísticas nessa escola, assim como a baixa promoção do desenvolvimento da habilidade de pensamento crítico e de reflexão sobre a diversidade linguística do país.

Marques (2013) definiu como objetivo geral, em seu trabalho de dissertação, identificar as possíveis influências de crenças e de atitudes linguísticas no ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. Assim, seus objetivos específicos são: (i) mostrar a existência de crenças linguísticas de alunos reveladas pela atitude linguística positiva ou negativa; (ii) identificar quais fatores ligados às crenças e atitudes linguísticas interferem no ensino da Língua Portuguesa; e (iii) revelar sentimentos de valoração positiva ou negativa em relação ao uso das variedades da Língua Portuguesa por seus falantes. Para tanto, pautou-se nos pressupostos da Sociolinguística sendo a pesquisa de cunho qualitativa, por natureza interpretativa. A coleta de dados ocorreu *in loco*, em duas escolas estaduais de Londrina, uma localizada no centro (Escola A) e a outra na zona rural (Escola B). Os sujeitos da pesquisa eram alunos do ensino fundamental, especificamente, do 9º ano. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, gravado em áudio, com questões abertas e fechadas. Na escola A, localizada no centro da cidade, a autora obteve nove informantes, com idade entre 13 e 16 anos, e na escola B, localizada em um distrito rural, também obteve nove informantes com idade entre 13 e 18 anos. A partir dos resultados apresentados, ficou perceptível que há valores tanto positivos quanto negativos em relação ao uso das variedades da Língua Portuguesa por seus falantes, pois, ao observar a atitude linguística dos dezoito informantes, foi possível compreender que a maioria assume uma postura positiva em relação ao uso das variedades linguísticas. Por outro lado, as atitudes negativas revelam que os informantes ainda não consideram necessário abordar a variação na escola.

Os trabalhos mencionados foram de grande importância para esta investigação, porque, além de trazerem contribuições para o estudo das crenças e atitudes linguísticas relacionadas ao ensino de Língua Materna, apresentaram resultados que se aproximam dos obtidos na pesquisa para esta dissertação.

A presente pesquisa se diferencia pelo fato de buscar evidenciar as crenças e atitudes de dois grupos distintos: formandos do curso de Letras e professores da rede pública, a fim de verificar se há diferença entre as crenças desses grupos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, realizamos um percurso dos pressupostos da Sociolinguística, seguido dos tipos de variação que constituem o Português Brasileiro. Como nosso foco é o ensino de Língua Portuguesa, apresentamos uma breve discussão quanto ao ensino e à variação. Por fim, com o intuito de analisar, posteriormente, os dados do trabalho, expomos os conceitos de crenças e atitudes linguísticas e preservação da face.

#### 3.1 SOCIOLINGUÍSTICA

A língua é heterogênea, por isso podemos encontrar no mesmo idioma, falares distintos, que apresentam mudanças motivadas por fatores internos e externos. Partindo desse pressuposto, temos na Sociolinguística o estudo da variação como o princípio geral e universal, passível de descrição e análise científica.

Os aspectos sociais da língua já chamavam a atenção desde os estudos de Saussure, porém, somente a partir da década de 1960, os estudiosos passaram a estudar minuciosamente a relação entre língua e sociedade. O pioneiro a especificar o conteúdo e alcance da disciplina de Sociolinguística foi William Bright (1966). O autor insistiu nesses estudos e afirma que seu objeto é a *diversidade* linguística, entendida aqui em seu sentido mais amplo, pois passou a determinar vários conjuntos em que predominava o condicionante da diversidade. Bright (1996) ainda aduz que há três fatores que integram o esquema da comunicação:

1) identidad social de emisor, 2) del receptor y 3) condiciones de la situación comunicativa. Este conjunto se encargaría de estudiar y mostrar los casos en que esas condiciones determinan o condicionan la diversidad lingüística: los dialectos de clase (piénsese en las castas indias), los casos de diglosia, las diferencias entre habla de hombres y mujeres, entre inferiores y superiores, el llamado *baby talk*, etc. (LÓPEZ MORALES, 1993, p. 20)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> 1) identidade social do emissor, 2) do receptor e 3) as condições da situação comunicativa. Este conjunto se encarregaria de estudar e mostrar os casos em que essas condições determinam o condicionam a diversidade linguística: os dialetos de classe (pensando nas castas indianas), os casos de diglossia, as diferenças entre falas de homens e mulheres, entre inferiores e superiores, o chamado *baby talk*, etc (Tradução nossa).

O estabelecimento desta nova área é percebido pela atuação de diversos pesquisadores, como, por exemplo, Hymes, sociolinguista de formação antropológica que publicou em 1962 a *Etnografia da Comunicação*, voltada para a análise dos padrões do comportamento em uma cultura. Nesse estudo, formulou e apresentou um conceito essencial na área da Sociolinguística que é a *competência comunicativa*, compreendida como a capacidade do falante de saber adequar a fala às mais distintas situações. Bortoni-Ricardo (2008) aponta:

O principal componente na proposta de Dell Hymes é a inclusão da noção de adequação no âmbito da competência linguística. Quando faz uso da língua, o falante não só aplica as regras estruturais da língua para obter sentenças bem formadas, como também observa normas de adequação definidas em sua cultura. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 39)

Mas foi com os estudos de William Labov, um dos precursores dos estudos sociolinguísticos, que o termo sociolinguística se estabeleceu, pois Labov insistiu na relação língua e sociedade. Em 1963, realizou um de seus trabalhos mais conhecidos, considerado um marco para a área da sociolinguística, no qual trata do inglês falado na ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts, cujo objetivo era observar a mudança sonora no contexto de vida da comunidade. Assim, realizou o estudo levando em consideração os fatores extralinguísticos como: diversas regiões, faixas etárias, grupos profissionais e étnicos dentro da ilha, a fim de verificar, por meio de entrevistas, a posição fonética dos primeiros elementos dos ditongos /ay/ e /aw/, ao invés do padrão comum do sudeste da Nova Inglaterra.

A ilha fica separada do continente por cerca de cinco quilômetros do Oceano Atlântico, sendo uma unidade independente, o que é uma vantagem para a pesquisa, pois, mesmo sendo separada social e geograficamente apresenta uma complexidade bem interessante com relação à diferenciação do comportamento linguístico. Martha's é conhecida como uma importante área de conservação do inglês americano.

Com uma história de 320 anos de povoamento contínuo, e um longo registro de resistência aos usos e costumes de Boston, a ilha tem conservado diversos traços arcaicos que provavelmente eram típicos do sudeste da Nova Inglaterra antes de 1800. (LABOV, 2008, p. 24-25)

A análise dos dados mostrou ocorrência da centralização moderada das vogais (ay) e nenhuma centralização em (aw). Esse fato evidencia que, de maneira inconsciente, o uso da vogal centralizada identifica os moradores como nativos, pois não há ocorrência da mudança linguística mesmo com tantas culturas distintas que anualmente frequentavam a ilha.

Labov (2008, p. 19) alega que a possível explicação para a mudança linguística envolve três problemas distintos “a origem da variação linguística; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística”. A pesquisa de Labov (2008, p. 20) permitiu compreender, de modo geral, os mecanismos da mudança linguística que podem, muitas vezes, ocorrer pelos processos de assimilação ou dissimilação, por analogia, empréstimo, fusão, contaminação, variação aleatória “ou quaisquer outros processos em que o sistema linguístico interaja com as características fisiológicas ou psicológicas do indivíduo”.

A Sociolinguística analisa, portanto, os aspectos sociais de uma comunidade de falantes, pois não é possível dissociar língua e sociedade, com a intenção de descrever, analisar e compreender a estruturação da língua e sua variação mediante o condicionamento social. Desta feita, são muitas as áreas de interesse da Sociolinguística, como: contato entre as línguas, questões relativas ao surgimento e extinção linguística, multilinguismo, variação e mudança.

A variação linguística é um fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas, denominadas de *variantes linguísticas* que, de acordo com Tarallo (1994, p. 08), “são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade”. Ao conjunto destas variantes, entendidas como as várias alternativas, damos o nome de *variável linguística* que pode ser *dependente* e *independente*, conforme aponta Mollica (2012):

Uma variável é concebida como *dependente* no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural. Assim, as *variáveis independentes* ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência (MOLLICA, 2012, p. 11, grifo nosso).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> A variável dependente é a forma em variação, por exemplo, a palavra menstruação, suas variantes são: "menstruação, regra, com/de boi", enquanto os fatores sexo, idade, escolaridade evidenciam a variável independente.

A Sociolinguística estuda, portanto, a variedade linguística a partir de dois pontos de vista: o diacrônico e o sincrônico. Do ponto de vista diacrônico, o pesquisador estabelece ao menos dois momentos sucessivos de uma língua, descrevendo-os e distinguindo as variantes em desuso, arcaísmos. Do ponto de vista sincrônico, o pesquisador pode abordar seu objeto a partir de três pontos de vista: geográfico (ou diatópico), social (ou diastrático) e estilístico (contextual ou diafásico).

Durante um período curto de tempo ou mesmo por séculos, uma variante pode permanecer imutável no sistema ou pode sofrer mudança, de tal modo que uma das formas desaparece. Nesse caso, algumas deixam de ser usadas, o que configura um fenômeno em progresso.

Cabe à Sociolinguística, portanto, pesquisar o grau de permanência ou mesmo de modificação da variação e identificar as possíveis variáveis que têm efeito ora positivo, ora negativo para predizer seu comportamento regular e sistemático.

As línguas, em geral, apresentam uma diversidade que se distribui em forma de um *continuum*, através da qual o falante adquire primeiro as variantes informais e, posteriormente, pode vir a apropriar-se de estilos mais formais, aproximando-se das variedades cultas.

Os estudos sociolinguísticos têm oferecido uma importante contribuição para o estudo e ensino da língua porque pressupõem a diversidade linguística, havendo, socialmente, variantes mais prestigiadas do que outras.

### 3.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Os falantes atuam em diferentes espaços cumprindo, portanto, diferentes papéis que apresentam características sociais involuntárias (nível sociocultural, sexo, idade) e escolhas voluntárias (seleção de um registro adequado à situação). Os papéis sociais são assim definidos por Bortoni-Ricardo (2004):

Um domínio social é um espaço físico onde as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e de direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são construídos no próprio processo de interação humana. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 23)

Por estarmos envolvidos em uma situação social e por compreendermos a língua enquanto algo indissociável da sociedade, assumimos a posição de Faraco (2008) quando salienta que a variação está intimamente ligada à língua, não havendo, portanto, distinção entre elas, falar de uma é falar da outra:

A língua, no entanto, é sempre plural, diversificada e heterogênea. Por isso é que dizemos que ela é, de fato, um conjunto de variedades. Não existe a língua de um lado e as variedades de outro – a língua é o próprio conjunto das variedades. [...] E isso é assim porque a língua está profundamente enraizada na vida cotidiana, nas experiências históricas e culturais de cada uma das comunidades que a falam. Como a vida, a história e a cultura de cada uma dessas comunidades são muito diversificadas, assim também será seu modo de falar. As variedades se diferenciam pelo modo como os enunciados são pronunciados, como as frases são construídas, como os processos morfológicos (conjugação dos verbos, por exemplo) se realizam e também pelas palavras que são mais comumente usadas e pelos sentidos agregados a cada uma delas. (FARACO, 2008, p. 05)

Pautamo-nos em Camacho (1988) e Castilho (2010) para descrever os eixos que organizam a diversidade do português brasileiro, podendo ser classificada em: variação geográfica, sociocultural, individual, de canal e temática.

### 3.2.1 Variação Geográfica

A variação geográfica é a mais perceptível, pois há relação entre os falantes de língua materna e o espaço geográfico no qual estão inseridos e isso acontece devido às características linguísticas provenientes das particularidades demográficas e culturais de cada região.

Há, na mesma língua, diferentes dialetos<sup>4</sup> que caracterizam e nos permitem identificar qual é a região de cada falante, porém, não se trata de marcações fixas; a divisão geográfica brasileira nem sempre corresponde com a marcações linguísticas; mas podemos perceber, por meio de estudos, que existem diferenças na fala de moradores do Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e do

---

<sup>4</sup> La única diferencia existente entre lengua y dialecto es el prestigio que en ocasiones se atribuye a la primera, y digo en ocasiones porque únicamente se da en comunidades de pequeña o mediana extensión, con solo centro de poder. (LÓPEZ MORALES, 1993, p. 42)

A única diferença existente entre língua e dialeto é o prestígio que em algumas ocasiões se atribui a primeira, e digo em algumas ocasiões porque acontece unicamente em comunidades pequena ou mediana de extensão, com único centro de poder. (Tradução nossa).

Sul. Assim, Antenor Nascentes (1953, p. 19-20) ao publicar “O linguajar carioca” fez uma divisão dialetal do Brasil em que existiria uma grande separação em norte e sul sendo o norte até a Bahia e o sul o restante.

Nascentes (1953, p. 19-20) afirma haver diferença nos falares quanto à entonação, à prosódia: “É palpável a diferença entre a fala *cantada* do nortista e a fala *descansada* do sulista. No léxico são grandes as diferenças que se notam entre os diversos estados do Brasil”.

Para abordar a diversidade regional, Castilho (2010) se pauta na classificação dialetal de Nascentes e elenca, ainda, que os falares possuem relação com a região, existindo, portanto, os falares brasileiros e os falares fronteiriços. Aqueles resultam da intensa urbanização no século XX, quando a população começou a migrar para regiões diferentes e, por conseguinte, passou a conviver com brasileiros de outras regiões, usuários de falares diferentes, conforme aponta Castilho (2010):

No caso dos que se deslocam para as capitais, como Brasília e São Paulo, para ficar apenas em dois exemplos, tem-se observado que quem chega ou procura outros conterrâneos, isolando-se com eles da sociedade envolvente, ou busca integrar-se em seu novo meio. Os primeiros conservam os traços típicos de seu falar. Os segundos apagam os traços mais salientes, o que tem permitido descobrir o que eles mesmos consideram mais típico, mais característico. (CASTILHO, 2010, p. 201-202)

Já os falares fronteiriços referem-se a algumas regiões brasileiras que fazem fronteira com outros países, como, por exemplo, os países de língua espanhola.

### 3.2.2 Variação Sociocultural

Castilho (2010) organiza as variedades de acordo com a faixa etária, sexo e registro enquanto variação individual, deixando os fatores relacionados ao português brasileiro popular e culto na variação sociocultural.

Para sistematizar as variedades socioculturais, o autor considera as seguintes variáveis: (i) falante não escolarizado, (ii) falante escolarizado. O falante descrito enquanto cidadão escolarizado faz uso do português brasileiro culto, ou também conhecido como variedade padrão, aprendida na escola ou no ambiente

familiar. Já o falante não escolarizado comumente utiliza o português brasileiro popular, conhecido por variedade não culta.

As variedades popular e culta são diferentes, porém é preciso frisar que a compreensão ocorre em qualquer variedade. Não podemos afirmar que determinado cidadão usa somente a variedade culta, ou somente a popular, pois ninguém é apenas “falante popular” ou “falante culto”.

Cada variação sociocultural é definível, portanto, em termos de um feixe de características, e o que distingue uma de outra é a frequência de uso. Por exemplo, é mais frequente que usuários do PB popular não concordem o verbo com o sujeito, e mesmo assim nem sempre! Fazer a concordância é uma característica mais frequente entre os usuários do PB culto – mas, igualmente, nem sempre! (CASTILHO, 2010, p. 205)

Tem-se observado que, nas diversas comunidades de fala, há sempre uma norma específica, uma variedade linguística de maior prestígio, que se denomina língua padrão, norma culta. Faraco (2008) afirma que o conceito de norma surgiu da necessidade de estipular um nível teórico capaz de captar a heterogeneidade da língua, e aponta que as variedades fazem parte da língua, sem dissociação.

Camacho (1988), ao analisar comunidades de falas e ambientes sociais distintos, estabelece uma classificação diferente da proposta por Castilho (2010), porque inclui nos fatores socioculturais: classe social, nível sociocultural, idade e sexo (feminino e masculino). Por meio desses fatores, afirma ser possível delimitar as expressões e o léxico utilizado pelos falantes, porque a língua passa por transformações dependendo da comunidade na qual está inserido. Castilho (2010) inclui os fatores idade e sexo na classificação “variação individual”.

### 3.2.3 Variação Individual

A variação individual ocorre em todas as línguas assim como no português brasileiro, nos âmbitos de registro, idade e sexo, de acordo com os estudos de Castilho (2010).

Os diferentes graus de intimidade caracterizam o espaço social, assim, denomina-se de *registro* o Português brasileiro<sup>5</sup> informal (ou coloquial) e o Português brasileiro formal (ou refletido). Dessa maneira, podemos falar “à vontade” com determinadas pessoas que fazem parte de nosso grupo social, como, por exemplo, em casa com nossa família. Todavia, quando falamos com pessoas desconhecidas, precisamos utilizar os recursos linguísticos de maneira refletida, ou seja, formal, escolhendo as palavras adequadas à situação. É preciso destacar que o grau de formalidade ou informalidade ocorre tanto na escrita quanto na oralidade.

Outro fator que influencia a linguagem do indivíduo é a idade, pois estudos comprovam que os idosos mantêm a linguagem como falavam na juventude e que os jovens tendem a optar pela mudança da língua, fazendo, portanto, mais uso de inovações. Além disso, as gírias são utilizadas, principalmente, pelos jovens para marcar a originalidade ou mesmo para pertencerem a determinado grupo; assim, “fogem” da norma linguística para demarcar sua identidade, seu pertencimento a determinado grupo específico da sociedade.

O que evidencia, também, a variação individual, é o sexo, estudos já comprovaram haver diferença entre a fala das mulheres e dos homens. Temos o exemplo do uso do sufixo *-inho* que é mais frequente na fala das mulheres, entretanto, é importante ressaltar que tal caracterização não é estanque.

#### 3.2.4 Variação Temática

O modo como tratamos determinados assuntos também determina a variação na língua. Por exemplo, quando falamos sobre temas do dia a dia, fazemos o uso do *português corrente*, já quando vamos falar de assuntos especializados, utilizamos o *português técnico*. Essas duas modalidades são caracterizadas por Castilho (2010) como variação temática, tal distinção é o que diferencia o cidadão comum de um cientista, por exemplo.

O autor salienta que é comum empregarmos termos que fazem parte da linguagem técnica no português corrente, porém é mais visível, em se tratando de atividades que possuem uma importância social, como no caso do uso dos meios tecnológicos, o computador. Por exemplo, o termo *delete* (às vezes abreviado por

---

<sup>5</sup> Português Brasileiro – doravante denominado de PB.

*Del*): “Vou *deletar* você da minha vida”. O termo delete, flexionado como deletar no exemplo, é uma tecla do computador cuja função é apagar elementos, mas é comum, entre os jovens, na maioria das vezes, encontrá-lo de forma generalizada em outras situações.

### 3.2.5 Variação de Canal

A comunicação é algo inerente ao homem que, para interagir, faz uso da linguagem. Castilho (2010) destaca que as línguas naturais são dialógicas, assim, podemos nos comunicar tendo a presença ou não do interlocutor. A esses tipos de modalidades damos o nome de variação de canal, ou seja, a língua falada e a escrita.

Para Camacho (1988), tal diferença se inclui na variação estilística. O autor salienta que devemos nos adequar à situação de fala e, por se tratar de uma variação que ocorre com o falante, é preciso que ele tenha consciência das formas linguísticas, porque será cobrado ora um grau mínimo de reflexão, quando utilizar o estilo informal, sem preocupação, ora um grau máximo, quando houver um estilo formal em que será exigida a norma culta, pois o falante necessita se adequar às situações de comunicação.

Os estilos formal e informal estão presentes tanto na língua falada quanto na escrita, e podem se intercalar em turnos durante a mesma atividade linguística. Castilho (2010) ainda salienta que a língua falada, por termos a presença do interlocutor, permite construções de enunciados de maneira acentuada, e, mais ainda, permite reconstruções de enunciados, já que podemos, por meio de outro enunciado, tentar deixar o assunto mais claro. Esta é uma das diferenças da língua escrita, que precisa explicitar e aclarar todas as coordenadas espaço-temporais para que o leitor consiga depreender a mensagem do texto. Desta maneira, Castilho (2010) elenca três direções em que os pesquisados se enquadram no que diz respeito às especificidades da língua falada e escrita, a saber:

(1) Apenas a língua falada tem estatuto próprio, sendo a língua escrita uma transposição da primeira. Essa posição foi sustentada pelos estruturalistas, como Câmara Jr. (1972).

(2) Língua falada e língua escrita são manifestações autônomas da linguagem. Situam-se aqui os adeptos da “dicotomia radical”, como Olson-Torrance (1991-1995). Segundo esses autores, o surgimento da escrita teria constituído uma modalidade autônoma em relação à língua falada. Assim, na língua falada o sentido está no contexto, ao passo que na língua escrita o sentido está no texto. Ao sequenciar as letras que constituem as palavras, e ao sequenciar as palavras que constituem o texto, vamos criando sentidos inteiramente dependentes desse *medium*. O mesmo não se dá na língua falada, em que o sentido é construído dialogicamente, e não pode ser inteiramente encontrado, por exemplo, nas transcrições dessa modalidade.

(3) Língua falada e língua escrita se dispõem num *continuum* de usos, integrados por diversos pontos focais, rechaçando-se a posição anterior: Tannen (1982), Chafe (1987a, 1994), Berruto (1985a), Biber (1988), Marcuschi (1997). (CASTILHO, 2010, p. 219-220)

A caracterização do *continuum* língua falada – língua escrita determina que as variedades se dispõem da oralidade para a escrita, percorrendo diferentes graus de formalidade.

Bortoni-Ricardo (2004, p. 52) propõe observar a língua partindo de *continuum*. O contínuo de urbanização é representado pela autora seguindo três eixos: rural, rurbano e urbano, sendo classificados da seguinte maneira: (i) no eixo do contínuo rural temos os dialetos falados em áreas isoladas, (ii) no eixo urbano há a variedade padrão falada por grupos sociais com alto nível de instrução, já o eixo rurbano representam os migrantes de origem rural que preservam seus antecedentes culturais, principalmente, no seu repertório linguístico, e as comunidades interioranas residentes em distritos ou núcleos semirurais, “que estão submetidas à influência urbana, seja pela mídia, seja pela absorção de tecnologia agropecuária”. A autora ainda enfatiza que, no contínuo de urbanização, por mais que percebamos haver determinadas características que o classifica não existem fronteiras rígidas que separem os falares rurais, rurbanos ou urbanos, pois as fronteiras são fluidas e há muita sobreposição entre esses tipos de falares.

### 3.3 NORMAS LINGUÍSTICAS

Ferdinand Saussure, considerado o pai da linguística moderna, desenvolveu seus estudos no início do século XX e seus ensinamentos foram conhecidos por meio de uma obra póstuma intitulada “Curso de Linguística Geral”, que foi lançada em 1916 por seus alunos. Seus estudos se baseavam em quatro dicotomias: sincronia e diacronia, língua (*langue*) e fala (*parole*), sintagma e paradigma e significante e significado.

Assim, a língua era entendida enquanto um sistema abstrato, ou mesmo um conjunto de signos, o qual uma comunidade utiliza para se comunicar se baseando em regras que delimitam esse conjunto. Desta maneira, considera que a língua é fruto da coletividade sendo, por isso, social. A fala é considerada individual, porque se refere à escolha de cada falante. Porém, Saussure, fixou seus estudos apenas na *langue*, ou seja, optou por não investigar a *parole*, a fim de estudar, naquele momento, a estrutura da língua a partir de atos de fala.

Saussure é visto como o iniciador do estruturalismo, que é uma corrente de pensamento nas ciências humanas. A abordagem estruturalista, que concebe a língua enquanto um sistema organizado de signos que expressam a ideia no aspecto codificado da linguagem, tornou-se um método muito utilizado, pois tem por intuito estudar as regras deste sistema e seus sentidos produzidos. Não considera, porém, o contexto de uso, muito menos as relações com os falantes, portanto, exclui os fatores extralinguísticos da língua.

Coseriu, no início da década de 1950, altera a perspectiva saussureana dicotômica (*langue/parole*, sistema/fala) e a modifica para uma perspectiva tricotômica acrescentando, a norma, (sistema/norma/fala). Sua tricotomia vai do mais concreto (fala, uso individual da norma) ao mais abstrato (língua, sistema funcional), passando por um grau intermediário: a norma (uso coletivo da língua). Em outras palavras, há realizações consagradas pelo uso e que, portanto, são normais em determinadas circunstâncias linguísticas, previstas pelo sistema funcional. A norma seria assim um primeiro grau de abstração da fala. Considerando-se a língua (o sistema) um conjunto de possibilidades abstratas, a norma seria então um conjunto de realizações concretas e de caráter coletivo da língua. Desta maneira, o autor seguiu a visão estruturalista da língua tendo por inspiração o modelo saussureano. Faraco (2008) conceitua norma como:

Cada um dos diferentes modos sociais de realizar os grandes esquemas de relações do sistema. Nesse sentido, cada norma se organiza como um certo arranjo de possibilidades admitidas pelo sistema. Cada um desses arranjos se desenha a partir do uso corrente, habitual de determinado grupo de falantes socialmente definido (FARACO, 2008, p. 34)

Observamos, no entanto, que a norma é dotada de organização, não importando qual sua abordagem. Assim, Coseriu salienta que a norma corresponde ao que já ‘se disse’ e ‘se diz’ em cada comunidade de fala específica.

A norma, como bem enfatiza Faraco (2008), possui uma organização estrutural, conseqüentemente, é errôneo afirmar que possuem falantes que, analfabetos ou que empregam a variedade popular, falam sem utilizar uma gramática, porque é impossível falar sem gramática. Tendo isso por base, a noção de “erro” em uma língua torna-se incoerente, visto que há uma base organizacional, contudo esta base pode estar amparada em outra norma.

Faraco (2008, p. 36) afirma ser papel do linguísta “desenvolver instrumentos descritivos adequados para dar conta das diferenças de organização estrutural entre as muitas normas de uma língua”.

São corriqueiros os termos norma culta, norma padrão, norma não padrão (ou popular) e os termos variedades prestigiadas e variedades estigmatizadas. Castilho (2010, p. 90) aponta que, na concepção dos linguístas, norma “é uma variedade à qual a comunidade de fala atribui um prestígio maior, em face do qual as demais variedades sofrem discriminação” e ainda acrescenta que o conceito ainda abriga três aspectos: a norma objetiva, a norma subjetiva e a norma pedagógica.

A norma objetiva é a utilizada pela classe socialmente prestigiada, ou seja, trata-se do uso linguístico concreto, sendo um dialeto social. Cabe salientar que por se tratar de um dialeto social, a norma objetiva pode passar pelo fenômeno de variação.

Rodrigues (1968, p. 43) define a norma subjetiva “como tudo aquilo que se ‘espera que as pessoas façam ou digam em determinadas situações” (RODRIGUES *apud* CASTILHO, 2010, p. 91). Castilho (2010, p. 91) ainda aponta que a norma subjetiva “é um conjunto de juízos de valores emitidos pelos falantes a respeito da norma objetiva”.

A norma pedagógica é a junção da norma objetiva com a norma subjetiva, isto é, uma mistura do real e do ideal em questões de fenômenos linguísticos.

Da norma pedagógica se ocupa o ensino formal da língua portuguesa, com seus instrumentos de trabalho, a Gramática Normativa e o Dicionário. Numa sociedade em rápido processo de mudança como é a brasileira, há uma natural flutuação nas aspirações da classe escolarizada com respeito à adequação em matérias linguísticas. (CASTILHO, 2010, p. 91).

Faraco (2008, p. 40) assevera que uma comunidade linguística possui várias normas, isto é, não se caracteriza por uma única norma, mas sim por determinado conjunto de normas. O autor ainda conceitua o termo norma como sendo “o termo que usamos, nos estudos linguísticos, para designar os fatos de língua usuais, comuns, correntes numa determinada comunidade de fala”.

Assim, em uma sociedade diversificada como a brasileira é possível encontrar inúmeras normas linguísticas. Faraco (2008) distingue e classifica a norma em três aspectos, sendo a norma culta, norma padrão e a norma gramatical.

Para o autor (FARACO, 2008, p. 71) a norma culta/comum/*standard* é “o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso de falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita”. O vínculo com a cultura escrita e os usos monitorados atribuem à norma culta um valor social mais prestigiado, socialmente positivo. Mas a norma culta é apenas uma das variedades da língua, que apresenta funções socioculturais específicas. De tal modo, Faraco (2008, p. 72) salienta que “seu prestígio não decorre de suas propriedades gramaticais, mas de processos sócio-históricos que agregam valores a ela” e que servem de referência para estimular um processo de uniformização. Já Bagno (2012, p. 23) distingue a norma culta da norma padrão como sendo “a linguagem concretamente empregada pelos cidadãos que pertencem aos segmentos mais favorecidos da nossa população”. A norma culta ainda abriga um conjunto de variedades sociolinguísticas.

A norma padrão é conceituada por Faraco (2008, p. 73) como “uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialetação, a projetos políticos de uniformização linguística”. Para Bagno (2012, p. 25) “não é um modo de falar:

[...], trata-se de um modelo de língua, um ideal a ser alcançado, um construto sociocultural que não corresponde de fato a nenhuma das muitas variedades sociolinguísticas existentes em território brasileiro”.

A norma gramatical é apresentada por Faraco (2008, p. 81) como “o conjunto de fenômenos apresentados como cultos/comuns/*standar*”, aduz ainda que a norma gramatical contemporânea contribuíram para que “os *nossos melhores gramáticos da segunda metade do século XX flexibilizar os juízos normativos, quebrando, pelo menos em parte, a rigidez da tradição excessivamente conservadora*”.

Assim, Faraco (2008) declara que há um paradoxo que nos acompanha, pois:

a norma-padrão codificada no século XIX não conseguiu se estabelecer de fato, isto é, não conseguiu orientar o modo como falamos ou escrevemos a língua portuguesa no Brasil. No entanto, a ideologia da língua padrão nas várias faces que aqui adquiriu – ou seja, a crença de que os brasileiros não cuidam da língua, falam mal o português, não sabem português, falam e escrevem “um vernáculo sem lógica e sem regras” – se consolidou no imaginário e nos discursos que dizem a língua entre nós” (FARACO, 2008, p. 82).

Podemos afirmar que ainda há uma atitude purista e normativa na atualidade brasileira que vê erros em toda a parte e condena qualquer fenômeno que fuja ao estipulado, à norma, tida aqui enquanto normatização.

#### 3.4 ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Temos, na maioria das escolas, o ensino exclusivo da gramática idealizada que não condiz com as diversas normas do português brasileiro, pois ainda impera a visão purista da língua, o que dificulta a abordagem da diversidade linguística. Afinal, o indivíduo quando chega à escola já tem domínio da língua falada logo é importante que se trabalhe com a diversidade, conforme aponta Mattos e Silva (2004):

Qualquer indivíduo normal que entre na escola para ser alfabetizado em sua língua materna já é senhor de sua língua, na modalidade oral própria a sua comunidade de fala. Admitindo esse princípio, qualquer trabalho de ensino da língua materna se constitui em um processo de enriquecimento do potencial linguístico do falante nativo, não se perdendo de vista a multiplicidade de comunidades de fala que compõe o universo de qualquer língua natural, multiplicidade que variará, a depender das características de cada uma, enquanto língua histórica, isto é, língua inserida tanto sincrônica quanto diacronicamente no contexto histórico em que se constitui e em que se constituiu. (MATTOS E SILVA, 2004, p. 27)

O ensino de língua sempre passou por discussões. Os alunos, muitas vezes, não conseguem relacionar o que aprendem nas aulas de Língua Portuguesa ao que vivenciam, já que os conteúdos seguem uma metodologia distante de sua realidade, de sua comunidade de fala, ou seja, ainda há a busca da norma literária, conforme aponta Mattos e Silva (2003):

A busca dessa norma literária, fundada nos clássicos gregos, não é mais do que a busca da manutenção de uma tradição que interessava aos alexandrinos preservar, de uma cultura erudita, representada nas “grandes obras” de autores ilustres da civilização grega clássica do passado, cujos exemplos deveriam ser seguidos. A norma se explicitava nas regras e nos exemplos que funcionariam e funcionaram como prática a ser imitada. Recurso presente até hoje em múltiplas gramáticas pedagógicas em nossa tradição cultural. (MATTOS E SILVA, 2003, p. 15)

Com a acolhida democrática, chegou até a instituição escolar um novo grupo de alunos, passando a existir um conflito entre a linguagem ensinada na escola, que é a norma das classes privilegiadas, e a linguagem das camadas populares, assim, é preciso que o formando em Letras saiba qual o objetivo do ensino de Língua Portuguesa frente a esta nova realidade, confirme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O objetivo do ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 22)

Verificamos que, nos Parâmetros Curriculares, encontra-se a orientação para abordar em sala a diversidade da língua, isto é, não deve ser considerado em sala apenas o ensino da norma padrão. Faraco (2008, p. 177) completa que, por causa dessas orientações, o tema da variação linguística acabou sendo incorporado pelo discurso pedagógico, porém “não conseguimos ainda construir uma pedagogia adequada a essa área. Talvez porque não tenhamos ainda, como sociedade, discutido suficientemente, no espaço público, nossa heterogênea realidade linguística, nem a violência simbólica que a atravessa”.

Há duas décadas, Camacho (1983) já questionava o ensino nas escolas com relação ao conteúdo de Língua Portuguesa e levantava a questão da abordagem da variação linguística em detrimento do ensino exclusivo do padrão normativo:

[...] a função precípua da escola pública é inculcar nas crianças os valores compartilhados pela sociedade de que serão membros participantes na vida adulta. Incluem-se nesses valores as atitudes sobre o ensino da língua vernácula e, por extensão, a variação linguística, que, na verdade, acaba reduzindo-se ao ensino de um padrão normativo de correção. (CAMACHO, 1983, s.p.)

Consoante com as ideias de Camacho (1983), Faraco (2008) expõe que a tarefa fundamental da escola é oferecer aos alunos a experiência com a literatura e com os diversos textos que possuem ampla circulação na sociedade, como, por exemplos, os textos jornalísticos, os de divulgação científica e os textos argumentativos.

Castilho (1988) institui o conceito de norma linguística, que em sentido amplo é visto como um fator de coesão social, e, em sentido estrito, como os usos e atitudes de determinado segmento que detém prestígio social. Segundo o

autor, a norma utilizada por essa camada da sociedade é transmitida pela escola e representa a atitude que o falante assume diante do que se espera que ele faça ou diga em determinadas situações. Por isso, a norma culta é chamada também de "norma pedagógica".

Diante disso, Castilho (1988) aponta uma série de motivações que justificam a inclusão da variação linguística nas práticas de ensino de língua materna, a saber:

(1) A pesquisa sociológica e antropológica contemporânea vem 'redescobrir' o Brasil como uma nação complexa, formada por um tabuleiro de comunidades diferenciadas, compondo um quadro bem diverso do da historiografia oficial. Se a finalidade maior do ensino público é preparar o cidadão lúcido, não vemos como sonegar essa riqueza toda, sobretudo no caso do ensino do Português. (2) O ensino exclusivista da norma culta pode gerar dificuldades, (...). (3) Os estudos dialetológicos e sociolinguísticos têm descrito modalidades não *standard* do português brasileiro, que compõem o nosso universo linguístico. (4) A literatura brasileira contemporânea e a sobrevivência de uma produção literária antiga (como a chamada literatura de cordel e toda a literatura oral) têm aberto um espaço considerável à cultura popular, constituindo-se em interessantes fontes de materiais para uso em classe (CASTILHO, 1988, p. 57).

Corroborando com as ideias de Castilho (1988), Mattos e Silva (2004) aponta para a mudança no ensino da língua incluindo a realidade linguística e social do aluno, pois:

uma prática escolar equilibrada terá de adequar seus instrumentos pedagógicos e sua metodologia para o ensino do português brasileiro como língua materna, e ajustá-los a uma realidade linguística e social que não só não deve como não pode mais ser ignorada (MATTOS E SILVA, 2004, p. 148-149).

Para tanto, a autora ainda propõe uma pedagogia voltada para o todo da língua e não apenas para algumas de suas formas que são, geralmente, socialmente privilegiadas, porque assim, levará o indivíduo, a refletir sobre a língua desde o início de sua formação escolar – a alfabetização – tornando-o consciente de que já possui o domínio da língua falada todo dia, mas que precisa e se faz necessário saber mais sobre ela e sobre outras formas de expressar-se nessa mesma língua.

Antunes (2007) salienta que não devemos nos esquecer de que:

Existem situações sociais diferentes; logo, deve haver também padrões de uso da língua diferentes. A variação, assim, aparece como uma coisa inevitavelmente normal. Ou seja, existem variações linguísticas não porque as pessoas são ignorantes ou indisciplinadas, existem, porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas. E, como tais, são condicionados por esses fatores. Além disso, a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua (ANTUNES, 2007, p. 104)

Assim, é imprescindível que as discussões a respeito do ensino de língua materna cheguem à sala de aula, para que possamos melhorar o ambiente escolar, de forma que o aluno se torne um falante competente nas diversas situações de interação.

### 3.5 CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS

O estudo das atitudes linguísticas constitui uma das áreas da Sociolinguística e se refere à avaliação, ou seja, aos julgamentos subjetivos de usuários da língua com relação à própria variedade linguística e a de outros usuários.

Os primeiros estudos a esse respeito tiveram início em 1960 quando Lambert, Hodgson, Gardner e Fillenbaum investigaram a avaliação de jovens canadenses, falantes tanto de inglês quanto de francês, em relação às suas línguas.

O estudo das atitudes linguísticas, portanto, está relacionado à avaliação linguística, isto é, aos julgamentos que os falantes fazem tanto com relação à sua língua quanto ao dialeto utilizado por outro interlocutor. A variação linguística adicionada aos valores sociais, ou seja, às avaliações a respeito de determinadas línguas conduzem para uma classificação como melhor ou pior, mais bonita ou mais feia, o que pode tanto incluir quanto excluir algumas variantes linguísticas.

Lambert e Lambert (1966, p. 77) definem a atitude como “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”. Para os autores, as crenças e atitudes humanas se fundamentam em quatro atividades do homem – pensar, sentir,

comportar-se e interagir -, que correspondem aos quatro fundamentos psicológicos das crenças e atitudes – cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais.

López Morales (1993) identifica, na atitude, apenas o componente conativo, separando o conceito de crença do de atitudes e os situando em níveis diferentes:

Las creencias sí pueden estar integradas por una supuesta cognición y por un integrante afectivo. Aunque no todas las creencias producen actitudes (piénsese, por ejemplo, en las etimologías populares), en su mayoría conllevan una toma de posición: si se cree que el fenómeno X es rural, es decir, lleva signos de rusticidad, inelegancia, etc. se suele producir una actitud negativa hacia él, se suele rechazar. Que tal rechazo afecta a la actuación lingüística del hablante es un hecho, sobre todo cuando produce estilos cuidadosos en los que participa muy activamente su conciencia lingüística. (LÓPEZ MORALES, 1993, p. 235).<sup>6</sup>

Por sua vez, Santos (1996, p. 8), em seu trabalho sobre atitudes e crenças escolares relativas ao ensino de português na escola, esclarece, preliminarmente:

Crença seria uma convicção íntima, uma opinião que se adota com fé e certeza. [...] Já atitude seria uma disposição, propósito ou manifestação de intento ou propósito. Tomando atitude como manifestação, expressão de opinião ou sentimento, chega-se à conclusão de que nossas reações frente a determinadas pessoas, a determinadas situações, a determinadas coisas seriam atitudes que manifestariam nossas convicções íntimas, ou seja, as nossas crenças em relação a essas pessoas, situações ou coisas. (SANTOS, 1996, p. 8)

Dessa maneira, percebemos não haver consenso entre os pesquisadores quanto à estrutura da atitude, mesmo porque cada concepção corresponde a uma abordagem diferente. Porém, duas perspectivas se sobressaem: a mentalista, que concebe a atitude como uma entidade complexa, compreendendo os elementos cognitivo ou cognoscitivo, afetivo e conativo, e a behaviorista ou

---

<sup>6</sup> As crenças podem estar integradas por uma suposta cognição e por um integrante afetivo. Ainda que nem todas as crenças produzam atitudes (imagine, por exemplo, nas etimologias populares), em sua maioria implicam uma tomada de decisão: se acredita que o fenômeno X é rural, isto é, leva signos de rusticidade, deselegância, etc. costuma-se produzir uma atitude negativa a ele, costuma-se rejeitá-lo. Que tal rejeição afeta à atuação lingüística do falante é um fato, sobretudo quando produz estilos cuidadosos nos quais participa muito ativamente sua consciência lingüística. (Tradução nossa).

comportamentalista, que vê na atitude um elemento único, geralmente afetivo ou de valorização.

Para a perspectiva mentalista, de natureza psicológica, a atitude é uma disposição mental em relação a condições ou fatos sociolinguísticos concretos, razão pela qual não é possível medi-la ou observá-la diretamente, mas apenas deduzi-la a partir de certa informação psicossociológica, sendo necessário recorrer a técnicas indiretas para desvelar algo tão intangível como um estado mental. Já a concepção behaviorista interpreta a atitude como uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo – uma variedade linguística, por exemplo –, de modo que pode ser observada diretamente a partir do comportamento do indivíduo dentro de certas situações sociais (CORBARI, 2012, p. 114-115)

Aguilera (2008) afirma que as atitudes de valorização ou mesmo de rejeição a determinadas variedades da língua em uso são condicionadas por grupos sociais de mais prestígio, ou seja, os que definem o que tem prestígio e *status*.

Alkmim (2007) afirma que, em todas as comunidades de fala, haverá uma hierarquia, pois,

Na realidade objetiva da vida social, há sempre uma ordenação valorativa das variedades linguísticas em uso, que reflete a hierarquia dos grupos sociais. Isto é, em todas as comunidades existem variedades que são consideradas superiores e outras inferiores. (ALKMIM, 2007, p.39)

Nesse sentido, cumpre esclarecer que a presente pesquisa está direcionada para o estudo de crenças, isto é, analisamos a posição em que os professores e os alunos colocam os objetos (língua, linguagem, variação e aprendizagem linguística) dentro da dimensão avaliativa, posição essa que, em última instância, leva à atitude deles em relação a esses objetos.

### 3.6 PRESERVAÇÃO DA FACE

Nas diversas formas de comunicação, principalmente face-a-face, é comum que o falante se coloque em uma posição vulnerável, pois precisará, muitas vezes, arriscar, publicamente, sua autoimagem (face), externando suas opiniões, crenças, conhecimentos etc.

Primeiramente, é importante colocar que o conceito de *face* foi estabelecido por Goffman na década 70, a partir do quadro geral de interação face-a-face. Goffman denomina *face* como a expressão social do *eu individual*; e a designa por *processos de representação* (face-work) os procedimentos destinados a neutralizar as ameaças (reais ou potenciais) ou a restaurar a face dos interlocutores. Galembeck (2005) aponta que os falantes adotam mecanismos para não evidenciar o que não desejam ver exibido:

Como não há previsibilidade quanto às ações a serem desenvolvidas pelo(s) outro(s) interlocutor(es), o falante adota mecanismos que assegurem o resguardo do que não deseja ver exibido e coloquem em evidência aquilo que desejam ver exibido. A necessidade de preservação da face torna-se particularmente relevante em determinadas situações, nas quais o falante se expõe de forma direta: pedidos, atendimento de pedidos ou recusa em fazê-lo, perguntas diretas e indiretas, respostas, manifestações de opiniões. Cabe acrescentar que a preservação da face deve ser necessariamente considerada em relação ao quadro geral da interação, e não como uma atitude isolada do falante. (GALEMBECK, 2005, p. 174)

Dessa maneira, por correr o risco de exibir o que deseja que fique “escondido”, acabam adotando procedimentos que lhes permitam controlar a construção dessa autoimagem. Na pesquisa que realizamos há questões que poderiam evidenciar o desconhecimento dos futuros e atuais profissionais da área de Letras com relação aos estudos sociolinguísticos, os informantes, por receio ou para não serem alvos de críticas, optaram por mecanismos linguísticos que não evidenciassem o que não desejavam mostrar, conforme aponta Galembeck (2005):

Nos textos conversacionais, o emprego dos procedimentos em questão se torna particularmente relevante, pois os interlocutores sabem que a manifestação direta de opiniões pode torná-los vulneráveis a críticas e opiniões contrárias. É importante, por isso, promover o apagamento das marcas de enunciação (ROSA, 1992, p. 40), o que é obtido com o uso de certos recursos gramaticais utilizados para a expressão da impessoalidade (é possível que, parece que, é provável) e da indeterminação do sujeito (dizem, falam, diz-se), e, também, com o emprego dos marcadores de rejeição (não sei, se não me engano). (GALEMBECK, 2005, p.175-176)

O falante, muitas vezes, opta por utilizar recursos cuja propriedade é assinalar a atitude de compromisso com o pesquisador diante dos conceitos por ele

assumidos. Esses recursos são os *marcadores de opinião* (acho, creio, vejo, noto, na minha opinião, no que me diz respeito), a *alusão* a terceiros (polifonia), os “*hedges*” (assim, quer dizer, digamos, vamos dizer, talvez, quem sabe, sei lá, não sei) e as *paráfrases*.

A partir dos estudos apresentados nesta seção, buscamos, a seguir, analisar os *corpora* constituídos para a presente pesquisa.

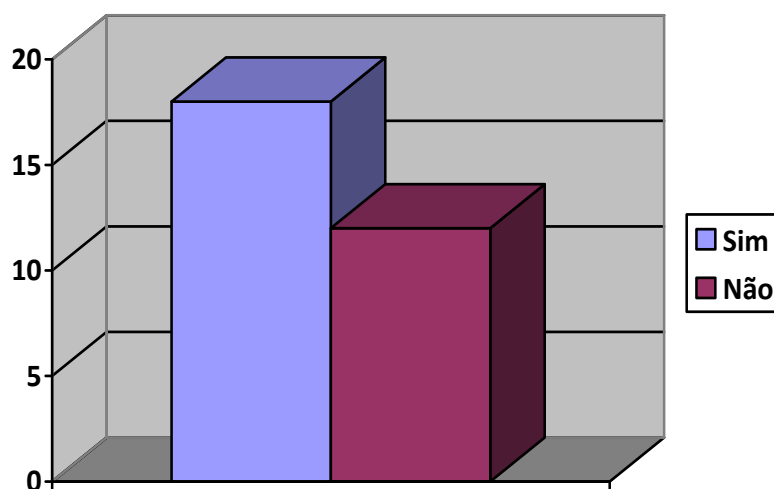
## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção discutimos os dados encontrados nos questionários dos 30 alunos de graduação, identificados como “A1” a “A30” e dos seis professores do PDE, identificados como “P1” a “P6”.

### 4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO

O questionário destinado aos alunos da graduação é composto de nove perguntas. A primeira diz respeito à preparação dos alunos, que estavam no último semestre do curso de Letras, para exercer a profissão, como docentes. A análise trouxe questionamentos, pois uma grande parcela não se sente preparada para assumir a sala de aula, conforme apresenta o gráfico 1.

**Gráfico 1** – Número de discentes que se sentem preparados para exercer a profissão



Ainda na questão número 1, o aluno deveria explicar o motivo de estar ou não habilitado a exercer a profissão, conforme mostram os quadros 1 e 2.

### Quadro 1 – (Resposta à questão 1) Despreparo para o magistério

#### Não se sentem preparados:

**Informante A3:** Apesar de ter tido bons professores na graduação, ainda sinto certo medo, uma certa insegurança em ter que me deparar com uma sala de aula. Já atuei em colégios (tanto de ensino público quanto privado), mas era diferente. Na situação de ser um Estágio Curricular Obrigatório, por mais que eu estava inserida em um contexto escolar, tinha por trás de mim toda a orientação e o apoio de alguém que sabia mais do que eu: a minha orientadora. Pensar que agora não a terei mais ao lado sempre assusta e muito.

**Informante A4:** Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso são extremamente superficiais, o que não oferece embasamento suficiente para a docência. Além disso, as aulas referentes à metodologia/didática são pouco eficientes, uma vez que não se detém ao ensino prático, mas às teorias que dificilmente aplicaremos no dia-a-dia escolar.

**Informante A21:** Nos primeiros anos a maioria das matérias não tinham professores, o que me deixou menos eficiente para continuar os próximos anos.

**Informante A22:** Algo pessoal, subjetivo, existencial, uma inadaptação ao sistema de ensino, ou até ao sistema em geral.

**Informante A23:** Acredito que seja necessária e importante uma especialização ao menos para que me sinta melhor preparada e mais segura.

**Informante A24:** A aptidão vem com a prática.

**Informante A25:** Pois não entrei preparado para tudo o que o curso veio a oferecer.

**Informante A26:** Eu não invisto muito nesta área por isto não estou apto.

**Informante A27:** Talvez por não ter afinidade com a profissão “professor”, talvez por não ter compreendido muito do conteúdo do curso.

**Informante A28:** Tenho dificuldades com a literatura, interpretação e análises.

**Informante A29:** Pretendo fazer uma especialização, pois em relação à gramática os fundamentos que adquiri foram poucos e apenas nos dois primeiros anos da graduação.

**Informante A30:** A demanda para o ensino de gramática ou análise linguística é grande. Ao longo da graduação senti falta desse tipo de conteúdo, o ensino foi muito superficial, apenas 1º e 2º anos de graduação com morfossintaxe.

Do total de 30 alunos, tivemos 12 respostas que correspondem aos que não se sentem preparados para dar aula, um número significativo, porque representa quase a metade da turma.

Como verificamos, foram muitos os motivos alegados pelos alunos e elencamos os que mais nos chamaram a atenção e que estão relacionados à formação do curso.

O informante A3 relatou ter medo de encarar a sala de aula sem a pré-orientação de um professor, afirmou que só se sente confiante quando há uma direção, um norte em suas aulas, fato preocupante, pois o aluno formado em Letras não encontrará no mercado de trabalho um professor para orientá-lo em todas as aulas, ou mesmo, um professor que o auxiliará a todo instante. Reconhecemos que nos colégios há pedagogos que possuem também esta função, mas é preciso autonomia e domínio de sala e conteúdo, o que parece não ser o caso deste estudante.

Já o informante A4 alega que o motivo de não estar preparado se deve ao fato de os conteúdos da graduação não terem sido suficientes para a prática pedagógica, porque reconhece que, muitas vezes, a teoria não condiz com a prática, aspecto pouco trabalhado no curso, de acordo com várias respostas no decorrer do questionário.

O informante A21 aponta que seu despreparo está relacionado à ausência de professores no início da graduação, o que acabou por prejudicar o andamento do curso e os conhecimentos adquiridos ao logo dele.

Assim, pelas respostas, fica perceptível que houve falhas no decorrer do curso, ora relacionados à formação oferecida pela universidade, ora pela falta de compromisso dos alunos. A maioria dos entrevistados, como relatou o informante A4, afirma que os conhecimentos adquiridos na graduação foram insuficientes para exercer a profissão de professor, apontando que os conteúdos foram superficiais, prejudicando a formação.

Observamos que o fato de os alunos terem mencionado que a teoria ministrada na universidade não vai ao encontro da necessidade da prática de sala de aula. Os futuros profissionais, formados pelo curso de licenciatura em Letras, não se sentem capazes de encarar a sala de aula porque a formação adquirida não tem favorecido o ensino da língua, logo, deparamo-nos com profissionais despreparados para atuar no ensino de Língua Portuguesa.

Dado importante para a nossa pesquisa foi o compromisso assumido pelos alunos com a investigação, pois expuseram suas opiniões, sem se preocuparem em ser expostos. Na tabela 1, ressaltamos o uso de diversos

marcadores de opinião, que comprovam que os pesquisados não sentiram medo ou insegurança na hora de responder às perguntas. Apesar disto, o informante A27 fez o uso do “*hedges*” que demonstra certo desconforto por parte do informante.

**Tabela 1** – (Resposta à questão 1) Uso dos marcadores de opinião e do *hedges*

<b>Informantes</b>	<b>Marcadores de opinião</b>	<b>Hedges</b>
<b>Informante A23</b>	“ <i>acredito</i> que seja necessário e importante uma especialização”	
<b>Informante A25</b>	“ <i>não entrei</i> preparado para tudo o que o curso veio a oferecer”	
<b>Informante A26</b>	<i>eu não invisto</i> muito nesta área”,	
<b>Informante A28</b>	“ <i>tenho dificuldades</i> com a literatura, interpretação e análises”	
<b>Informante A29</b>	“ <i>pretendo</i> fazer uma especialização”	
<b>Informante A30</b>	“ao longo da graduação <i>senti falta</i> desse tipo de conteúdo [gramática], o ensino foi muito superficial”.	
<b>Informante A27</b>		“ <i>Talvez</i> por não ter afinidade com a profissão ‘professor’, talvez por não ter compreendido muito do conteúdo do curso.

A utilização dos marcadores de opinião fica evidente nas respostas, seja pelo uso do pronome pessoal na primeira pessoa do singular (eu), ou mesmo por meio dos verbos de opinião, geralmente flexionados na primeira pessoa do singular, (*acredito, entrei, invisto, tenho, pretendo, senti*).

Já o uso do termo “talvez”, pelo informante A27, deixa evidente que o entrevistado não se vê tão comprometido com o juízo emitido, ou seja, afirma, mas não categoricamente, o motivo de não estar preparado para a sala de aula.

Deste modo, fica perceptível que a maioria dos informantes não hesitou em expor suas opiniões, e acredita haver deficiências no curso de Letras.

Alguns alunos foram francos em dizer que faltou mais esforço, dedicação e vontade por parte deles, o que acabou por desmotivá-los.

Como vemos, os motivos para não estarem preparados são muitos, e um dos que nos chamou a atenção refere-se à assimilação das questões gramaticais, mencionado pelos informantes A29 e A30. Estes alunos não se sentem detentores do conhecimento gramatical, entendido aqui como conhecimento normativo, e por causa disto, acabam por não se sentirem habilitados para exercer a profissão de professor, ou seja, ainda impera a ideia de que ensinar português é ensinar somente o conteúdo gramatical. Cabe ressaltar que não defendemos a abolição do ensino da gramática, concordamos com a importância da assimilação das regras gramaticais, principalmente, para o graduando em Letras. Apesar disso, acreditamos que o ensino da língua vai além da assimilação das regras da gramática, sendo necessário que o aluno também domine a língua em diversos contextos, saiba adequá-la às diferentes situações.

O quadro 2 apresenta os motivos de os alunos se sentirem preparados para atuar no ensino.

#### **Quadro 2 – (Resposta à questão 1) Preparo para o magistério**

##### **Sentem-se preparados**

**Informante A1:** Obtive conhecimentos além da graduação que me propiciaram experiências na área da docência.

**Informante A2:** Porque, apesar das diversas deficiências do curso, acredito, que, quanto às disciplinas de maior importância como Literatura e Linguística, as quais ensinaremos no ensino fundamental e médio, a formação foi suficiente e basta a nós que continuemos a buscar respaldo em outros materiais.

**Informante A5:** Porque tive experiências profissionais e formação fora da UEL, pois a UEL, infelizmente, seria insuficiente.

**Informante A7:** Porque adquiri experiência fora do curso, além dos meus estudos particulares.

**Informante A9:** Gosto do que eu faço. A minha maior paixão é ser professora. Acredito que no 4º ano de Letras “nós” estudantes já saímos com uma bagagem de conteúdo para assumirmos uma sala de aula.

**Informante A11:** Aprendemos a teoria. É a prática que nos fará “aprender a dar aula”. No estágio temos uma base e me sinto apta.

**Informante A12:** Porque o curso proporcionou conhecimento e habilidades para o exercício da profissão.

**Informante A13:** Porque os professores auxiliaram muito na formação profissional, além de passar os conhecimentos necessários.

**Informante A14:** Porque tenho a base de ensino para estabelecer o conhecimento da área, visto que o conhecimento não é estático, mas adquirido com o tempo. Portanto, 4 anos é pouco para estarmos totalmente aptos, visto que a língua muda conforme o tempo.

**Informante A15:** Acho que a graduação me deu uma bagagem teórica para poder trabalhar em sala.

**Informante A17:** Pelo fato de conseguir aplicar algumas teorias em sala de aula.

**Informante A18:** Porque os profissionais atuantes necessitam de um contínuo desenvolvimento na área optante, melhorando assim seu letramento e atualização contextual.

**Informante A19:** Certo é que existem ainda questões não apreendidas no ensino superior, mas grande parte delas, de conhecimentos adquiridos na graduação e ao conhecimento docente (experiência) pode-se começar a trilhar os caminhos da profissão.

**Informante A20:** Porque acredito que na prática e na continuidade das pesquisas voltadas para a minha área construirei melhor para minha profissão.

Dos 18 alunos que disseram estar aptos, tivemos 4 informantes que não justificaram a resposta: A6, A8, A10 e A16. Elencaremos, assim, aspectos importantes nas respostas dadas pelos informantes.

Os informantes A1, A5, A7 atribuem a sua preparação para ministrar aulas ao fato de terem adquirido conhecimentos além da graduação que lhe proporcionaram experiências na área da docência, e, afirmam que o curso não deu respaldo suficiente para a prática.

O informante A2 enfatizou que o curso de Letras apresenta diversas deficiências, mas, mesmo assim, os conhecimentos adquiridos na graduação, relacionados às disciplinas de Literatura e Linguística, foram suficientes, o que o torna habilitado para exercer a profissão.

A informante A9, por sua vez, salientou que, pelo fato de gostar do que faz, por ter amor à profissão, sente-se preparada e afirma que os

conhecimentos adquiridos, principalmente, no final do 4º ano, lhes dariam respaldo para assumir uma sala de aula.

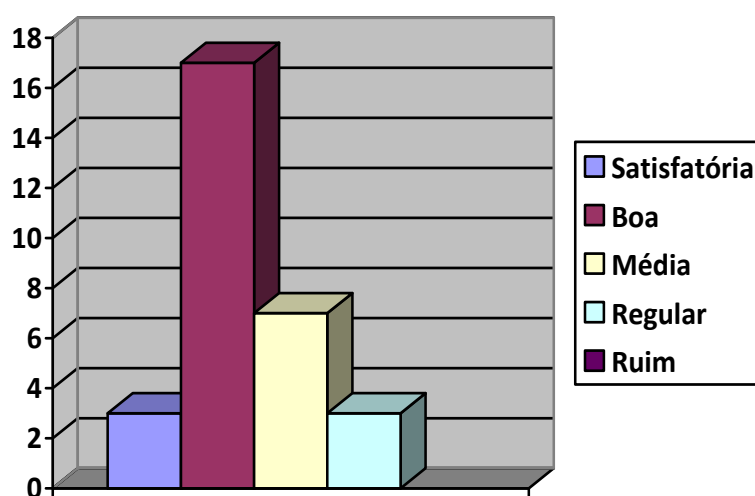
Os informantes A11, A12, A13, A15, A17, A18, A19 e A20 atribuem a preparação para a docência ao fato de terem apreendido a teoria e ter conseguido aplicá-la. Mencionaram terem tido bons professores, os quais contribuíram para a formação, assim o curso lhes proporcionou habilidade e conhecimento necessário para atuar em sala de aula.

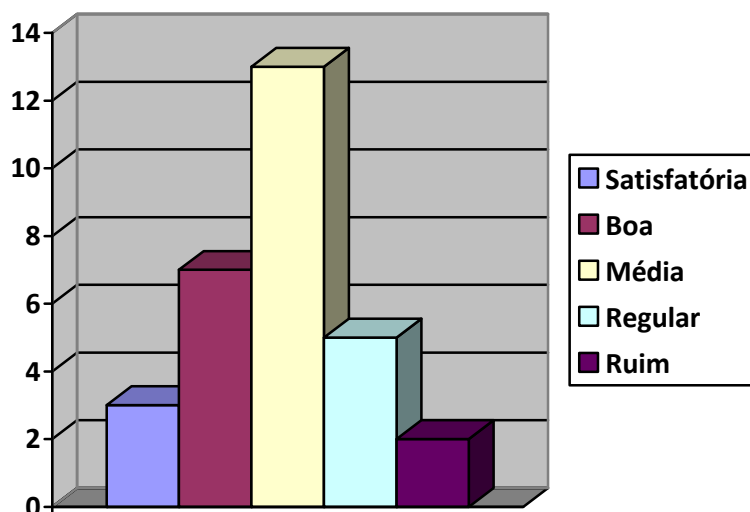
O informante A14 reitera que o conhecimento é adquirido com o tempo, portanto, a duração do curso, quatro anos, realmente, pode deixar lacunas uma vez que a língua muda constantemente.

Observamos que todos os informantes aptos, que justificaram a resposta, não se sentiram desconfortáveis em apresentar o que realmente pensam sobre esta questão, tanto que se expuseram, opinaram e elencaram os motivos de se sentirem preparados em ministrar aula, evidenciando, até mesmo, suas atitudes e crenças com relação ao curso de Letras.

A questão número 2, relacionada à formação acadêmica, era dividida em *a* e *b*, respectivamente, conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos. O aluno deveria fazer uma avaliação, em relação ao curso, assinalando a opção que julgasse correspondente, conforme mostram os gráficos 2 e 3.

**Gráfico 2** – Avaliação da parte teórica do curso de Letras pelos discentes



**Gráfico 3** – Avaliação da parte prática do curso de Letras pelos discentes

De acordo com os gráficos 2 e 3, a parte teórica do curso teve boa avaliação, o que já havia sido mencionado por alguns informantes na questão anterior, mas tivemos uma mudança significativa na parte prática do curso, já que a maioria avaliou que o curso foi mediano. Outro aspecto importante, no gráfico número 2, foi o fato de nenhum aluno ter escolhido a opção “ruim” com relação aos conhecimentos teóricos obtidos ao longo dos quatro anos da graduação, porém, quando questionados a respeito da parte prática, dois alunos a classificaram como “ruim”. Os informantes que declararam que a parte prática foi “ruim” fazem parte do grupo dos alunos que não se sentem habilitados para exercer a profissão, ou seja, não estão preparados para ser professores e assumir uma sala de aula.

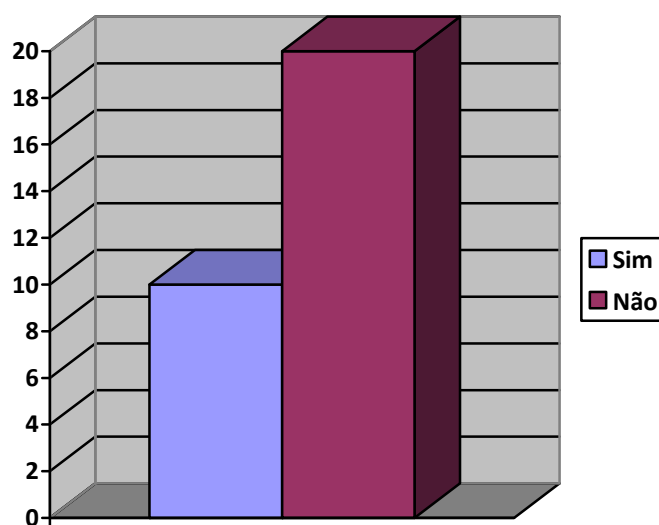
O julgamento dos alunos apresenta uma avaliação negativa do curso quando questionados sobre a parte prática, tanto é que, na questão anterior, já haviam mencionado que as disciplinas direcionadas para a sala de aula não foram bem trabalhadas, o que os levou a declararem que se sentem despreparos. Outros motivos estão relacionados às dificuldades que alguns alunos encontraram ao longo do curso e também porque a maioria não teve a oportunidade de ter experiências em sala de aula ainda na graduação, o que poderia contribuir para a ampliação dos conhecimentos tanto práticos quanto teóricos.

Sabemos que é um julgamento subjetivo, porém o número de informantes que expôs este fator é grande, levando-nos a repensar um pouco mais

sobre o propósito do curso com relação à parte prática e ao que os alunos esperam desta formação já que o curso possibilita habilitação somente em licenciatura.

Seguindo a temática da pergunta anterior, questionamos se os alunos já ministravam aula, sem considerar aqui o estágio obrigatório supervisionado. A maioria respondeu que não, conforme aponta o gráfico 4.

**Gráfico 4** – (Resposta à questão 3) Discência e experiência em sala de aula prática de magistério



Na questão 3, somente 10 alunos disseram estar em sala de aula, totalizando apenas 33% dos entrevistados, o que reafirma os posicionamentos anteriores em relação à parte prática e aos conhecimentos adquiridos em sala. A questão 4 complementa a questão 3, pois os alunos que afirmaram ministrar aulas, deveriam avaliar em uma escala de 0 a 10, a contribuição dos conhecimentos adquiridos na graduação para sua prática docente, conforme mostra o quadro 3.

**Quadro 3** – (Respostas à questão 4) Contemporaneidade entre a discência e a atuação em sala de aula

**Informante 1:** Não de maneira completa. As disciplinas de metodologia deixaram muito a desejar. Ficou evidente que o método autodidata por parte do aluno é mais recorrente do que o método de acompanhamento avaliativo por parte do professor.

**Informante 2:** Acredito que em 90%

**Informante 5:** 6

**Informante 7:** Sim, 7%

**Informante 9:** Sim. Uma porcentagem de 70% o restante depende da minha busca de conhecimento fora da Universidade.

**Informante 11:** Sim. 8%

**Informante 12:** Sim, 7%

**Informante 13:** No período em que ministrei daria nota 7.

**Informante 14:** Sim, 5%.

**Informante 15:** Eu irei ver na prática, mas a princípio quando estou dando aula, lembro da faculdade. Nota 6%.

**Informante 18:** Sim. 60% o restante dos conteúdos pedagógicos adquiri com leituras e pesquisas.

**Informante 19:** Sim, mas muito do que auxiliou a prática foi a própria dificuldade encontrada na experiência docente, até mesmo dificuldade de conhecimento. Nesse sentido, os conhecimentos da graduação me auxiliaram em uma porcentagem de 7%.

**Informante 22:** Sim, 30%.

**Informante 23:** Os conhecimentos da graduação me ajudaram sim, porém, dou aula para crianças de 7 a 10 anos e não utilizo muitos os conhecimentos obtidos na graduação.

**Informante 24:** Minha prática é subsidiada pelo magistério.

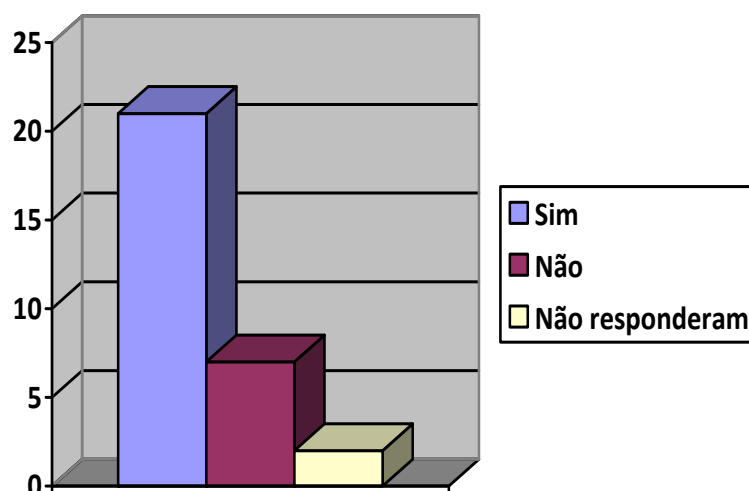
Assim, a pergunta número 4 pedia uma avaliação e, apesar de a maioria dos alunos ter dito, na questão 2, que a parte teórica foi boa, ao avaliar esses conhecimentos, apresentaram outro posicionamento, ou seja, suas atitudes foram modificadas. Somente os 10 alunos que estão na sala de aula deveriam ter respondido a pergunta, mas obtivemos 15 respostas, conforme aparece no quadro.

Destas respostas, se pensarmos que uma boa avaliação apresentaria a média 7 e as outras, abaixo, seriam ruins, não tivemos uma avaliação positiva a respeito da colaboração em sala dos conteúdos adquiridos na graduação, pois obtivemos apenas 6 respostas iguais ou superiores a 7, prevalecendo aqui uma atitude negativa com relação à formação proposta pelo curso, já que os outros 8 informantes a avaliaram como inferior a 7.

Na resposta do informante 1, não há uma nota, apenas uma avaliação “não de maneira completa, as disciplinas de metodologia deixaram muito a desejar. Ficou evidente que o método autodidata por parte do aluno é mais recorrente do que o método de acompanhamento avaliativo por parte do professor”, o que enfatiza, novamente, a insatisfação por parte dos alunos com relação à parte prática do curso.

Na questão 5, questionamos se, ao longo da formação do curso de Letras, os alunos tiveram contato com a disciplina ou pesquisas da Sociolinguística e a maioria disse sim, principalmente, os alunos que estavam no projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). Cabe ressaltar que a coordenadora do projeto ALiB, na regional Paraná, é a professora e pesquisadora Vanderci de Andrade Aguilera, que atua no curso de Letras em questão.

**Gráfico 5** – Os discentes tiveram contato com a Sociolinguística



Colocamos também, para fins de análise, as respostas completas dos questionários, em forma de quadro. Para respaldar nossas considerações segue o quadro 4 com as respostas dos informantes.

**Quadro 4** – (Resposta à questão 5) Contato com a Sociolinguística

**Informante A1:** Sim. Faço parte de um projeto de pesquisa cujo nome é Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que aborda a questão da variação linguística em nosso país, bem como de outro chamado Tesouro do Galego Português que também se relaciona com o tema, só que este, de caráter intercontinental.

**Informante A2:** Sim.

**Informante A3:** Não. Inclusive, acredito que o curso deixou muito a desejar por terem retirado da grade curricular disciplinas como essa, Análise do Discurso, Semiótica e tantas outras que constavam de currículos anteriores.

**Informante A4:** Como faço parte do ALiB, sim, mas na graduação, a sociolinguística foi citada poucas vezes na disciplina de linguística aplicada.

**Informante A5:** Sim.

**Informante A6:** Não.

**Informante A7:** Sim.

**Informante A8:** Sim.

**Informante A10:** Sim.

**Informante A11:** Sim.

**Informante A12:** Não. Ou talvez muito superficialmente.

**Informante A14:** Sim.

**Informante A15:** Sim.

**Informante A16:** Sim.

**Informante A17:** Sim, mas bem pouco.

**Informante A18:** Sim, é a área que pretendo me especializar. Participei de alguns projetos com análises sociolinguísticas.

**Informante A19:** Sim, mas não na licenciatura, somente no bacharelado em Estudos da Linguagem realizado em momento anterior.

**Informante A20:** Sim.

**Informante A21:** Sim.

**Informante A22:** Sim.

**Informante A23:** Sim.

**Informante A24:** Não.

**Informante A25:** Ao longo da formação sobre questão interacionista.

**Informante A26:** Não.

**Informante A27:** Sim, bem menos do que desejei.

**Informante A28:** Sim.

**Informante A29:** Sim.

**Informante A30:** Sim.

Os informantes A9 e A13 não responderam, por isso tivemos 28 respostas em que a maioria dos informantes disse que conhece as pesquisas da área de Sociolinguística, mesmo que o curso não contemplasse tal disciplina na grade<sup>7</sup>. O informante A3 disse desconhecer e afirmou que sentiu falta de outras disciplinas na grade do curso “inclusive, acredito que o curso deixou muito a desejar por terem retirado da grade curricular disciplinas como Análise do Discurso, Semiótica e tantas outras que continham em currículos anteriores” (inf. A3). O informante A19 afirmou ter obtido este conhecimento no bacharelado em Letras, sua formação anterior à licenciatura.

Na questão número 6, tínhamos por objetivo saber se os alunos consideravam importante a abordagem da variação linguística em sala e por qual motivo. Desta maneira, todos os alunos, que responderam, afirmaram ser importante e/ou primordial e para tanto elaboramos a tabela 2 com os motivos elencados por eles e que contribuem para a formação do professor, pois, nas respostas, percebemos o direcionamento e/ou crença do aluno com relação ao ensino de língua.

---

<sup>7</sup> A disciplina de Sociolinguística foi inserida neste ano de 2013 na grade do curso de Letras para os alunos do quarto ano.

**Tabela 2 – Crenças na importância da abordagem da variação linguística**

<b>Informantes</b>	<b>Motivos</b>
<b>Informante A1</b>	Levar a realidade ao alunado; a noção de preconceito linguístico; levar os alunos à reflexão de que quando nos referimos à linguagem, ela é apenas uma questão de “adequação”.
<b>Informante A2</b>	Os alunos não conseguem assimilar que a língua que se aprende na escola é a mesma que se fala em casa e na rua.
<b>Informante A3</b>	Ao mesmo tempo em que se aborda uma variação, o professor deve conscientizar o aluno de que há outras formas “formais” que precisam ser utilizadas dependendo do contexto que está inserido naquele momento. É a velha questão de que não há nada certo ou errado, mas sim (formas de) linguagem adequada ou não adequada a um determinado momento.
<b>Informante A4</b>	A variação linguística não deve ser abordada em sala de aula, mas estar inserida no contexto. Não acredito em um capítulo de livro voltado à variação linguística, umas aulas a respeito das diferenças dos falares, mas em um professor capacitado para apresentar esse fenômeno sempre que possível, com exemplos e afins.
<b>Informante A5</b>	Pouco para conhecimento dos alunos.
<b>Informante A6</b>	Para que os alunos entendam que não existe apenas uma única forma de linguagem, e que entendam que a maneira que falam faz parte de sua cultura.
<b>Informante A7</b>	Os alunos precisam respeitar a diversidade linguística cultural.
<b>Informante A8</b>	A variação se faz presente no cotidiano escolar e cabe ao professor trabalhar a variação.
<b>Informante A10</b>	Seria um elemento a mais para ser trabalhado em sala.
<b>Informante A11</b>	É necessário tornar o aluno parte daquilo que ele aprende. Se considerarmos as variações, aproximamos os alunos do ensino.
<b>Informante A12</b>	Por levar em conta o reconhecimento sócio histórico e a pluralidade cultural.
<b>Informante A14</b>	O aluno precisa estabelecer seus ideais sobre a língua, visto que ela muda. Assim, ele tem que conhecer estas variedades linguísticas.

- Informante A15** Porque é dessa forma que o aluno reflete a língua que ele usa, e tenta estabelecer relações com outras culturas.
- Informante A16** Acredito que seja importante ABORDAR considerando que o aluno tem contato no dia-a-dia com as línguas vernáculares.
- Informante A17** Porque não existem mais grupos homogêneos e por isso, as variedades devem ser respeitadas.
- Informante A18** Mesmo que seja o papel da escola ensinar a norma culta e língua padrão não se deve negar toda a variedade da língua materna de cada aluno e do país.
- Informante A19** Os alunos poderão compreender melhor sua realidade e a de sua língua, assim como compreender que há casos de preconceito linguístico.
- Informante A20** Respeitar e ensinar a diferença das normas da língua faz parte do processo de preparo do alunado.
- Informante A21** Sim.
- Informante A22** Fundamental. Porque ela, de fato, existe. E não adianta padronizar as pessoas em seus diversos âmbitos da experiência.
- Informante A23** Para respeitar as diferenças que existem entre os alunos.
- Informante A24** A variação está presente no cotidiano do aluno.
- Informante A25** Por trazer uma nova relação com a linguagem.
- Informante A26** Ela está presente no cotidiano do aluno e professor.
- Informante A27** Não com tanta ênfase como os professores da graduação sugerem. É importante elas entenderem que existem diferenças e que não são, necessariamente, “erros”. Mas não é necessário se aprofundar tanto, nem estudar cada uma delas.
- Informante A28** Os alunos precisam compreender a língua dominante, respeitando as diferenças presentes na fala, que pode variar de região para região, grupos etc.
- Informante A29** O preconceito pode ser amenizado entre os alunos. Por ser um assunto hoje com muita repercussão é pertinente explorar.
- Informante A30** Primeiramente por aproveitar o que o aluno traz consigo e dizer que não é certo e nem errado, existem variação e os alunos devem ter consciência delas e sobre respeitá-las.

Tivemos apenas dois informantes que não responderam: A9 e A13.

Já as respostas dos demais informantes evidenciaram, também, o conhecimento e a

maneira como eles encaram a abordagem da variação linguística, sendo: a variação linguística possibilita o reconhecimento por parte do aluno das diversas normas existentes; contribui para reflexão da língua considerando sua diversidade; possibilita discussões a respeito do preconceito linguístico que é pouco explorado em sala de aula; leva o aluno a reconhecer que existe a fala que utiliza em casa e a fala que usa em outras situações mais formais e que a diferença está relacionada ao contexto no qual está inserido, não havendo certo e errado na língua falada, explorando a adequação.

Em vista disto, os motivos elencados evidenciam que os alunos possuem conhecimentos a respeito do tema, porém, de maneira superficial. Pois, apesar de tantas respostas afirmativas, ainda prevalece um conhecimento reduzido sobre variação, sobre sua abordagem e sobre o que ensinar na escola, que discutiremos melhor na questão 9.

A pergunta 7 pedia que os alunos respondessem, caso estivessem ministrando aula, já que a minoria estava em sala, se abordariam a variação linguística e por qual motivo. Houve um pouco de confusão nesta questão, uma vez que os alunos a consideraram igual à questão número 6, em que se questionava a importância da abordagem em sala. Nossa intenção, nesta pergunta, era verificar se os mesmos informantes que responderam, na questão anterior, ser importante inserir a variação em sala, o fariam na prática, porque constatamos que a maioria, com o intuito de preservação de face, ou seja, para evitar julgamentos, acabou afirmando ser importante tal abordagem na escola. Infelizmente, por causa do equívoco ocorrido, não conseguimos obter tanto êxito na questão, conforme mostra o quadro 6 com as respostas dos alunos.

**Quadro 5 – (Respostas à questão 7) A variação linguística entre os discentes**

**Informante A1:** Sim. Pelos mesmos motivos supracitados.

**Informante A2:** Sim, porque é de grande importância para a formação de um bom falante e ainda mais de um bom cidadão.

**Informante A3:** Foi respondida na questão anterior.

**Informante A4:** Sem dúvida alguma eu abordaria. Como disse acima, não em um momento específico, mas sempre que possível. A variação linguística está inserida no contexto da fala, portanto, sempre que se estuda língua, esta deve estar presente.

**Informante A5:** Pouco, para conhecimento dos alunos.

**Informante A6:** Sim. De forma rápida para os alunos entenderem que existe várias formas de se expressar, mas que é necessário entender a norma culta.

**Informante A7:** Sim, pelo motivo exposto na 6.

**Informante A8:** Sim.

**Informante A10:** Com certeza faz parte do dia a dia escolar.

**Informante A11:** Sim.

**Informante A12:** Sim, pelo motivo da resposta anterior.

**Informante A14:** Sim. Porque é um conteúdo muito usado na interação social.

**Informante A15:** Sim, pelo mesmo motivo da questão 6, mas acho que junto da variação é importante mostrar para o aluno que existe escrita padrão e ele tem que dominá-la.

**Informante A16:** Sim, por estar presente em nosso dia-a-dia.

**Informante A17:** Sim, já abordei em minhas aulas no estágio. Somente os professores antigos apresentam resistência em relação a isto.

**Informante A18:** Sim, em certos casos utilizo a linguagem informal para me aproximar dos alunos, mas esclareço e destaco uma adequação da linguagem.

**Informante A19:** Sim, acredito que seria interessante, pois o aluno poderia compreender a linguagem por ele e pelo outro utilizada em diferentes situações e compreender que elas devem se adequar a situações de uso, sem compreender as variações com preconceito.

**Informante A20:** Sim, pela necessidade de se apresentar aos alunos as várias formas da língua.

**Informante A21:** Sim.

**Informante A22:** Sim, para ajudar a abolir a noção de “certo e errado”.

**Informante A23:** Sim, mesma resposta da questão 6.

**Informante A24:** Sim, pois temos que trabalhar com o aluno essa importante variação.

**Informante A25:** Sim, pois serve como ponto de partida para abordar vários assuntos.

**Informante A26:** Sim, pois é importante.

**Informante A27:** Sim, porque acho importante o aluno saber das relações da linguagem com a sociedade e a geografia. Mas não passaria de uma aula para tratar do assunto.

**Informante A28:** Sim, ainda há um preconceito quanto às línguas vernaculares e é fundamental que se tenha respeito entre os diversos grupos.

**Informante A29:** Sim, por ser presente em nosso cotidiano.

**Informante A30:** Sim, é necessário que os alunos tenham contato com outras variantes da língua e sobre qual é a mais prestigiada sem inferiorizar as demais.

As duas últimas perguntas pretendiam encontrar, nas respostas, possíveis atitudes e crenças linguísticas com relação ao ensino da Língua Portuguesa. A penúltima se referia ao ensino de Língua Portuguesa no geral e pedia que os alunos apontassem qual é a função da escola.

**Quadro 6** – (Resposta à questão 8) A função da escola para os discentes

**Informante A1:** Além de formar cidadãos, capacitá-los ao uso de nossa língua para então, com o ensino técnico ou superior, estarem preparados para o mercado de trabalho.

**Informante A2:** A função da escola é trazer à tona conhecimentos de língua que capacitem os alunos a falar, escrever e ler bem, sabendo posicionar-se criticamente diante de outros textos, ou situações.

**Informante A3:** A maneira com que a escola trabalha a Língua Portuguesa ainda está muito aquém à realidade dos alunos. Não só pelos conteúdos (e professores) transmissivos, mas por haver escolas que trabalham com a Língua Portuguesa de maneira isolada: Gramática para um professor, Produção de Texto para outro e um terceiro para o ensino de Literatura. Ou então, professores que “por se sentirem mais à vontade com determinada frente”, resolvem planejar suas aulas apenas naquela “área de conhecimento”. Isso se for parar para pensar, não poderia acontecer. A língua é uma só, portanto, não poderia haver essa distinção entre os três “ensinos”. Quando a escola entender isso, mudar sua maneira de trabalho e os professores passarem de transmissivos a mediadores pode ser que a Língua Portuguesa na escola tenha uma melhoria.

**Informante A4:** A escola tem a função de preparar o aluno para utilizar a língua portuguesa em todos os contextos. Formar um aluno capaz de compreender todos os tipos de texto e, também, capaz de estruturar todo tipo de texto.

**Informante A5:** Ensinar a ler, escrever, falar corretamente e conhecer a variação.

**Informante A6:** Direcionar o aluno nessa área do conhecimento.

**Informante A7:** Dar proficiência de leitura e escrita, em prática de produção, e proporcionar o hábito da prática de leitura.

**Informante A10:** Aprimorar esses conhecimentos.

**Informante A11:** Formar alunos conscientes de seu papel social. Formar cidadãos.

**Informante A12:** Dar suporte e propor condições de interação interdisciplinar e experiências extraclasse.

**Informante A14:** Ensinar conteúdos, valores usuais na sociedade para que o aluno exerça seu papel de cidadão.

**Informante A15:** É de mediação do conhecimento, permitindo ou provocando uma reflexão crítica sobre as questões sociais que envolve a fala, escrita e que tente despertar uma consciência política das relações e situações sociais em que vivemos.

**Informante A16:** Mediar na reflexão linguística de forma que o aluno tenha contato com a língua padrão e as variantes e conhecimento dos gêneros textuais.

**Informante A17:** A escola é o lugar onde se desenvolvem os processos que levam o aluno a construção do conhecimento.

**Informante A18:** Ensinar a norma padrão.

**Informante A19:** Acredito que a função da escola é possibilitar que os alunos construam conhecimentos em sua vida concreta, em sua vida. Assim sendo, a Língua Portuguesa deve possibilitar, por meio de um ensino contextualizado e que considere a realidade do aluno, que o aluno crie sentidos e significados para os textos e para o mundo.

**Informante A20:** Apresentar aos alunos a importância do uso da linguagem.

**Informante A22:** Apresentar a forma padrão de linguagem: incitar a reflexão e a autonomia crítica do aluno (deveria ser).

**Informante A24:** A escola deve preparar o aluno para o exercício da cidadania.

**Informante A25:** Proporcionar um diálogo entre todos os envolvidos a fim de promover um melhor desenvolvimento do aluno.

**Informante A26:** Ensinar a língua culta, aquilo que ele não sabe.

**Informante A27:** Ensinar a norma padrão aos alunos e, principalmente, estabelecer uma conexão entre o que está sendo aprendido e a utilidade desse aprendizado nos eventos de letramento e nas situações frente à sociedade.

**Informante A28:** Ensinar a língua padrão, que é a dominante, levar os alunos a construir senso crítico e opinião, que os mesmos desenvolvem competências quanto a diversas leituras; devemos mediar os conhecimentos, de forma que sejam capazes de entender, interpretar e produzir.

**Informante A29:** Ensinar a língua portuguesa, mas suas variantes devem ser apresentadas, pois elas fazem parte da nossa realidade.

**Informante A30:** A função do professor e da escola de língua materna é primeiramente saber as necessidades de cada turma, saber o que eles trazem de conhecimento de mundo e ampliar o que já sabem/trazem.

Os informantes A8, A9, A13, A21 e A23 não responderam, e as demais respostas apresentam que a maioria ainda crê ser a norma padrão a única norma que deve estar presente na sala de aula. Assim, as crenças e atitudes dos informantes ainda se voltam para o âmbito da gramática normativa, ou então, ainda não há a consciência sociolinguística necessária para o trabalho com a variação linguística, uma vez que a intenção deste estudo não é apenas conceituar o termo e mostrar suas variedades mas sim conscientizar os professores de língua materna

sobre a diversidade existente na língua. Afinal nosso foco de estudo é a língua, desta maneira, faz-se necessária esta conscientização e não apenas uma afirmação de que a variação linguística é primordial, como forma de conservação de face.

Dos 25 informantes que responderam, tivemos 3 que mencionaram ser função da escola levar o aluno a conhecer a variação, o informante A5 é um destes entrevistados que aponta ser função da escola: “ensinar a ler, escrever, falar *corretamente* e conhecer a variação”, porém, ao utilizar a expressão “falar corretamente”, o aluno demonstra que desconhece os aspectos da variação, que ora afirmara conhecer nas questões anteriores, porque, quando consideramos que a língua apresenta diversidade, sabemos que é possível, dependendo do contexto de interação, falar de maneiras distintas, não existindo um falar correto. Desta maneira, o informante evidencia que possui ainda a ideia do “certo” e “errado”, o que contradiz suas respostas anteriores e demonstra que o informante tinha por intuito a preservação da face diante da pergunta.

O informante A16 também mencionou o conhecimento das variantes quando afirma ser preciso “mediar na reflexão linguística de forma que o aluno tenha contato com a língua padrão e as variantes e conhecimento dos gêneros textuais”, e o informante A29 “ensinar a língua portuguesa, mas suas variantes devem ser apresentadas, pois elas fazem parte da nossa realidade”.

Deste modo, vimos que a maioria dos discentes da graduação conhecem de maneira superficial a pedagogia da variação, proposta por Faraco (2008), que aponta ser necessário estudar as diversas normas:

Uma língua é constituída por um conjunto de variedades. Em outras palavras, não existe língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades de outro, como muitas vezes se acredita no senso comum: empiricamente a língua é o próprio conjunto de variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea. (FARACO, 2008, p. 31)

Na última questão, ainda com a intenção de avaliar a abordagem da variação linguística, pedimos que os alunos elencassem os conteúdos de extrema importância para a aprendizagem da língua materna e ficou perceptível que o ensino da produção textual, por meio dos gêneros textuais, teve grande destaque apesar de somente quatro informantes terem colocado de forma expressa “gêneros textuais”. O

conteúdo de gramática, entendido enquanto normativa, também obteve uma quantidade significativa, pois oito informantes o elencaram enquanto somente três mencionaram a análise linguística, ou seja, o ensino da gramática contextualizada. O tema da variação linguística foi lembrado por apenas quatro informantes, apesar de todos terem afirmado, em várias perguntas anteriores, que a abordagem da variação linguística era primordial ao ensino.

**Tabela 3** – Conteúdos mencionados pelos alunos como importante para o ensino de Língua Materna

<b>Conteúdo</b>	<b>Informantes</b>	<b>Número de vezes</b>
<b>Produção textual</b>	A2, A3, A4, A5, A12, A14, A16, A17, A19, A25, A27, A28, A29, A30.	14
<b>Leitura</b>	A2, A5, A12, A14, A16, A18, A19, A27, A28, A29.	10
<b>Gramática</b>	A2, A3, A5, A17, A25, A27, A28, A29.	08
<b>Literatura</b>	A3, A5, A6, A7, A19, A28, A30.	07
<b>Interpretação de textos</b>	A4, A6, A14, A16, A19, A30.	06
<b>Variação</b>	A24, A26, A27, A30.	04
<b>Gêneros textuais</b>	A7, A16, A27, A28.	04
<b>Análise linguística</b>	A4, A19, A30.	03
<b>Oralidade</b>	A14, A18.	02
<b>Fonética e fonologia</b>	A1	01
<b>Noção de linguagem</b>	A1	01
<b>Coesão e coerência</b>	A15	01
<b>Semântica</b>	A17	01
<b>Estudo do léxico</b>	A17	01
<b>Filosofia da linguagem</b>	A22	01

Os informantes A8, A9, A10, A13, A20, A21 e A23 não responderam, portanto, tivemos 23 respostas. O informante A1 apresentou, em sua resposta, recursos linguísticos de rejeição quando menciona “confesso que nessa questão, eu não sei se eu respondi corretamente”, o que marca seu comprometimento com a pesquisa e possível dúvida em relação aos conteúdos por ele elencados, “noção de linguagem; língua; fonética e fonologia”, e que foram escolhidos somente por este informante.

#### 4.1.1 Discussão dos Dados

Com base nas respostas dos 30 informantes, ficou perceptível que ainda há lacunas no ensino de língua materna na universidade, o que tem refletido na formação dos profissionais da educação, porque tivemos apenas 18 alunos que se sentem habilitados para exercer a profissão de professor, dado preocupante, pois 12 alunos, quase metade da turma, não se sentem preparados e/ou motivados para exercer a profissão.

Durante a investigação, os alunos demonstraram compromisso com a pesquisa, somente um informante fez o uso do “*hedges*” que demonstra insegurança e/ou incerteza ao responder o questionário, os demais se expuseram sem receios de críticas.

Quando foram questionados sobre a parte teórica do curso, a maioria considerou boa, porém, quando questionados se os conhecimentos do curso subsidiaram a prática em sala de aula, julgaram-na ruim, ou seja, houve uma mudança de posicionamento, diferentemente da avaliação feita em relação à parte prática. Quando questionados se os conhecimentos da graduação auxiliaram na prática, mantiveram o posicionamento negativo, focando, principalmente os conteúdos que deveriam subsidiar a prática em sala de aula, um dos motivos elencados para não se sentirem habilitados para exercer a profissão.

As avaliações feitas no decorrer das perguntas, que davam ênfase às questões direcionadas à parte prática do curso, apresentaram uma insatisfação generalizada, porque, de acordo com os alunos, as disciplinas que envolvem mais a parte prática, que trazem respaldo para a prática docente, não foram eficientes, não trouxeram direcionamento de como os alunos devem proceder em sala ou mesmo qual a melhor maneira para conduzir determinados conteúdos.

Outra discussão importante é que, assim como os alunos chegam às salas de aula nas escolas públicas e não conseguem estabelecer um elo entre o conteúdo aprendido e sua prática social. Muitos discentes que saem da graduação formados em Letras também não conseguem aliar a teoria apreendida na universidade com sua prática em sala de aula, pois, muitas vezes, os conteúdos adquiridos ao longo do curso não atendem às reais necessidades dos alunos e à realidade escolar, o que tem dificultado a prática docente.

Assim, fica evidente que o discente em Letras precisa saber implementar e dirigir as atividades didáticas guiado pelas práticas sociais, ou seja, é preciso que os conteúdos de língua materna levem em consideração os conhecimentos que os alunos trazem de casa e a partir deles ampliar as práticas de linguagem focando na adequação frente à situação de interação, de acordo com os preceitos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa:

A acolhida democrática da escola às variações linguísticas toma como ponto de partida os conhecimentos linguísticos dos alunos, para promover situações que os incentivem a falar, ou seja, fazer uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas relações sociais, mostrando que as diferenças de registro não constituem, científica e legalmente, objeto de classificação e que é importante a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas. (PARANÁ, 2008, p. 55)

Outro ponto de extrema importância é a visão que os alunos possuem a respeito da língua, pois, mesmo que os 21 informantes tenham apontado conhecer as pesquisas “Sociolinguísticas” e todos terem apoiado a abordagem da variação linguística em sala, ainda é notória a visão normativa que têm da língua e do ensino. Portanto, entre as concepções linguísticas vigentes, destaca-se a concepção de que a língua se define por um conjunto de regras consubstanciadas nas gramáticas normativas, as quais prescrevem as normas do “falar e escrever corretamente”, sendo todas as formas desviantes desse padrão consideradas como “erro”.

O fato de terem tido pouco contado com as pesquisas sociolinguísticas evidencia o desconhecimento da pedagogia da variação que estabelece que há mais de uma norma.

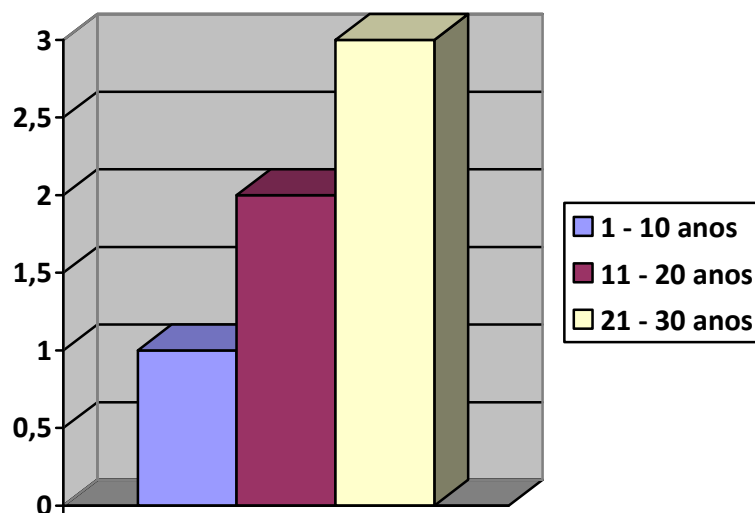
Os dados mostraram ainda que, os informantes firmaram ser primordial o enfoque da variação em sala, porém, o fizeram apenas para preservar a face frente à investigação, já que, por diversas vezes, manifestaram visões contrárias às já mencionadas.

Desta maneira, faz-se necessário repensar a formação docente nas universidades, porque percebemos que os formandos em Letras ainda apresentam avaliações normativas para o ensino de língua materna e não se sentem preparados para exercer a profissão.

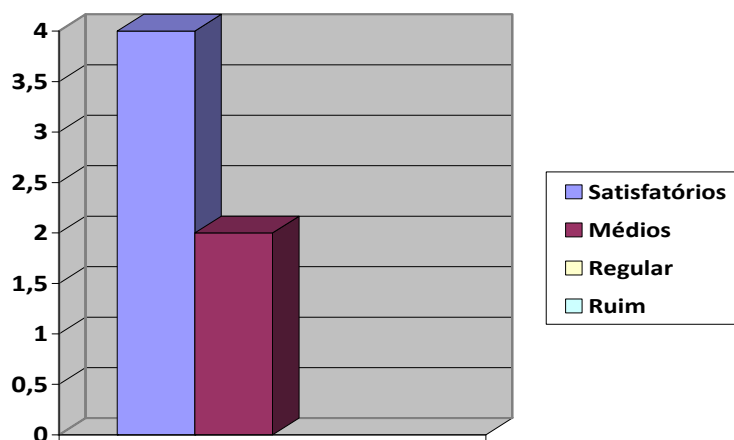
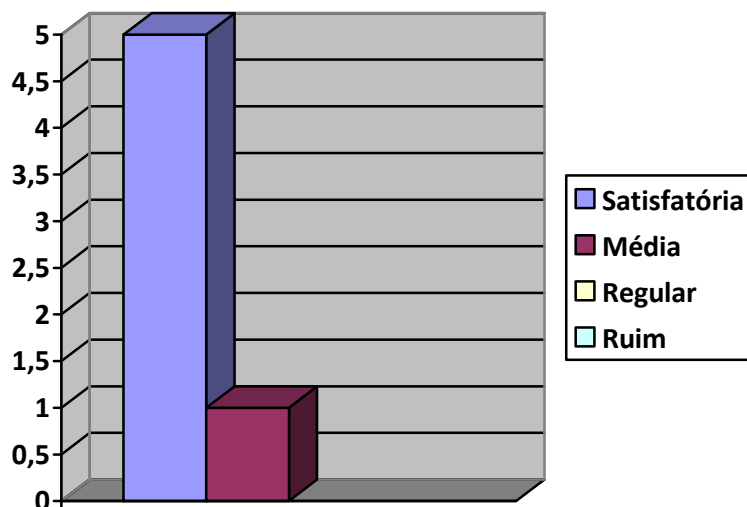
#### 4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO (PDE)

Na questão 1, pretendíamos saber o tempo de experiência dos professores da rede pública de ensino, conforme mostra o gráfico 6.

**Gráfico 6** – Tempo de atuação dos docentes na rede pública de ensino



Na pergunta seguinte fizemos o mesmo questionamento realizado aos alunos da graduação a respeito dos conhecimentos teóricos e práticos. Por conseguinte, os professores precisavam fazer uma avaliação de sua atuação em sala de aula. Houve pouca diferença nas respostas, porque obtivemos 4 respostas que classificaram a parte teórica como satisfatória e 5 respostas que qualificaram a parte prática como satisfatória; logo, analisamos que os docentes se sentem mais satisfeitos com a sua prática, resultado inverso aos alunos da graduação, conforme apresentaram os gráficos 7 e 8, fato que se justifica pelo tempo de serviço, afinal os professores, participantes da pesquisa, estão há mais de 20 anos ministrando aula ao passo que a maior parte dos alunos da graduação só teve como base o estágio supervisionado obrigatório.

**Gráfico 7** – Avaliação dos docentes em relação ao seu conhecimento teórico**Gráfico 8** – Avaliação dos docentes em relação ao seu conhecimento prático

A pergunta 3 apresentava uma afirmação: “sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português”; após esta afirmação interrogamos se realmente é necessário abordar a língua considerando seu uso no meio social; em caso afirmativo, por qual motivo. As respostas foram todas afirmativas, isto é, os seis professores concordaram que devemos considerar

a norma que o aluno traz de casa e especificaram, conforme mostra a tabela 3, os motivos de tal afirmação.

**Tabela 4 – Abordagem da língua pelos docentes**

<b>Informantes</b>	<b>Motivos</b>
<b>Informante P1</b>	Pois a língua é viva e passa por transformações através do tempo e é imprescindível que o aluno a conheça pra comunicar-se adequadamente nas diversas situações a que venha passar.
<b>Informante P2</b>	Devemos mostrar e propor o correto a ele.
<b>Informante P3</b>	Porque pertencemos ao um país super desenvolvido onde só se fala uma língua, portanto, devemos considerá-la no meio social.
<b>Informante P4</b>	Pois a língua é viva e deve ser ensinada de forma com que o aluno a use adequadamente nas diferentes situações de conversação, leitura e escrita.
<b>Informante P5</b>	Pois devemos considerar o que o aluno já sabe, preparar para ele ser um ser pensante na sociedade, para o seu dia a dia.
<b>Informante P6</b>	Porque o aluno precisa dominar a língua culta para usá-la nas situações que exigem seu uso e também saber que há situações informais (com a família em casa) que a língua que ele já domina cumpre com a função de comunicar, interagir.

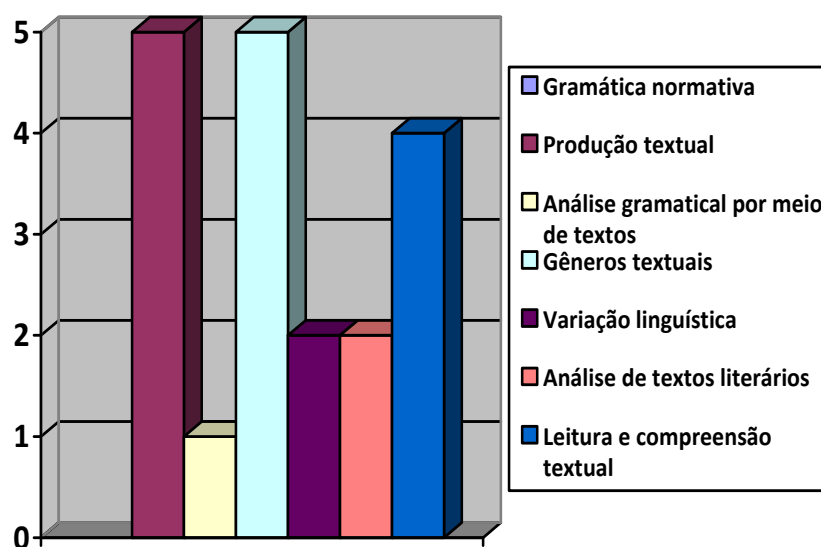
De acordo com as respostas, conseguimos depreender algumas atitudes linguísticas, como no caso do informante 2 que afirma ser necessário abordar a língua considerando seu uso no meio social, mas menciona que é imprescindível “propor o correto” ao aluno, quer dizer, o professor ainda julga o ensino da língua materna enquanto “certo e errado”, “correto” e “incorreto”, desconsiderando, por consequência, suas variedades, isto é, seu uso no meio social. Em vista disto, sua alegação de que é preciso considerar os conhecimentos que o aluno traz de casa é contestado.

Os outros informantes falaram da adequação da linguagem à situação comunicativa, o que vai ao encontro da proposta sociolinguística. Cremos que todos os informantes responderam de maneira positiva por causa do enunciado da questão, uma vez que, antes de questionarmos a respeito do ensino, trouxemos uma afirmação, o que acabou por direcionar as respostas dos professores.

A próxima questão, pergunta número 4, buscava identificar quais conteúdos os professores mais utilizam em sala de aula, visto que temos somente professores com experiência e que trabalham na rede pública de ensino. Deste modo, julgamos ser mais fácil para eles identificarem quais conteúdos são a base do

ensino em língua portuguesa. Por isso, elencamos diversos conteúdos e os informantes só deveriam assinalar quais julgavam/avaliavam mais importantes, podendo haver mais de uma alternativa, diferentemente da proposta feita aos alunos de graduação, porque estes deveriam dizer quais eram os conteúdos, e não simplesmente assinalar.

**Gráfico 9** – Conteúdos abordados em sala



As respostas foram diversas e, mesmo constando o conteúdo de “variação linguística”, somente dois informantes julgaram necessário abordar a diversidade da língua, o que contradiz as respostas da questão 3, em que todos afirmaram ser importante trabalhar a língua considerando seu uso no meio social. A mudança nas respostas pode ter ocorrido, principalmente, porque, na questão anterior, houve um direcionamento na pergunta para que os professores afirmassem a importância de considerar a língua em seu contexto sócio histórico e, nesta questão, em que não havia o direcionamento, os professores ficaram mais à vontade e julgaram/avaliaram de acordo com suas práticas.

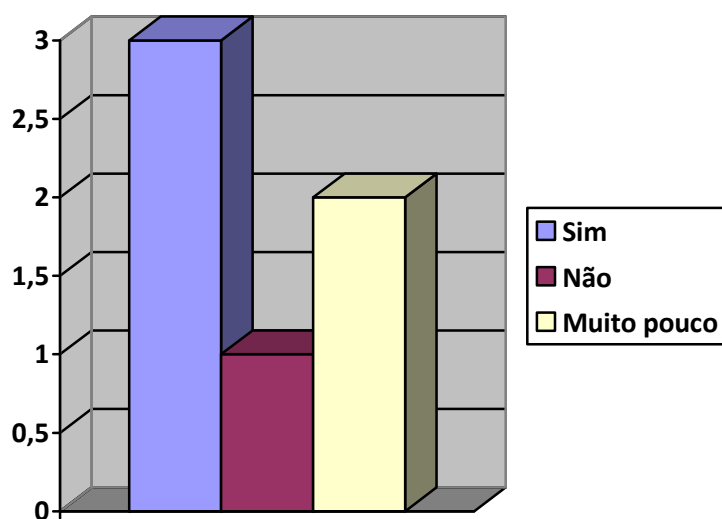
Do mesmo modo que ocorreu no questionário destinado aos alunos da graduação, as respostas dos professores também foram diversificadas dependendo do que constava da pergunta, porque, nas questões em que esperávamos uma afirmação por parte dos informantes em relação ao tema da variação linguística, havendo indícios dessa informação, os professores respondiam de maneira positiva, isto é, tinham por intuito preservar a face frente ao

entrevistador, visto que, quando não havia tal informação, os professores ignoravam o tema.

Os conteúdos mais escolhidos referem-se à produção textual e ao ensino dos gêneros textuais, o que já fora comprovado nas respostas dos alunos da graduação. A opção “gramática normativa” não foi escolhida por nenhum dos professores, o que nos causou dúvidas em decorrência da avaliação normativa feita da questão número 3 e que pode, mais uma vez, apontar para uma busca de preservação da face.

Seguindo essa abordagem, questionamos, na questão 5, se, ao longo da formação, os professores tiveram contato com questões relacionadas à Sociolinguística e metade dos informantes respondeu positivamente; um informante disse não, e os outros dois disseram ter visto, porém, muito pouco, conforme apresenta o gráfico 10.

**Gráfico 10** – Conhecimento a respeito das pesquisas da Sociolinguística



Ao analisarmos o gráfico 10, nossa hipótese fora confirmada, porque cremos que a maioria dos professores, principalmente os que estão há mais tempo em sala de aula e que fazem poucos cursos para formação continuada, desconhecem os estudos sociolinguísticos. Por este motivo, ainda julgam a língua sob a dicotomia “certo e errado”, ou melhor, acreditam que o ensino de língua materna acontece pelo uso exclusivo da gramática normativa, considerando, nas

diversas situações comunicativas, apenas se o termo utilizado está de acordo com os preceitos da gramática, sem levar em consideração a diversidade linguística.

Ainda, a respeito dos conteúdos, perguntamos quais acreditam ser mais importantes para abordar em sala de aula e por qual motivo.

**Tabela 5** – Conteúdos mencionados pelos docentes como importante para o ensino de Língua Materna

<b>Conteúdo</b>	<b>Informantes</b>	<b>Número de vezes</b>
<b>Leitura</b>	P1, P2, P3, P4, P6	05
<b>Oralidade</b>	P1, P2, P3, P6	04
<b>Escrita</b>	P1, P2, P4, P6	04
<b>Gêneros textuais</b>	P3, P4, P6	03
<b>Análise linguística</b>	P2,	01
<b>Interpretação de textos</b>	P4,	01
<b>Gramática</b>	P3	01

As respostas foram, praticamente, as mesmas da questão 4, contudo, nesse caso, nenhum informante mencionou a variação linguística ou mesmo a diversidade da língua. Uma possibilidade de interpretação dos dados pode ser que, os dois professores que optaram por este conteúdo na alternativa anterior o fizeram, apenas, porque estava como opção, isto é, a própria pergunta trazia este assunto, sem, realmente, fazer seu uso em sala.

Os conteúdos mais elencados foram leitura, oralidade e escrita juntamente com os gêneros textuais, visto que os informantes mencionaram, diversas vezes, que o ensino por meio dos gêneros possibilita e auxilia os três eixos em questão, oralidade, escrita e leitura, dado que também ocorreu na avaliação dos alunos da graduação; apesar disso, entre os professores, somente um informante mencionou o conteúdo gramatical.

As questões anteriores procuravam verificar se os professores avaliam ser importante abordar a pluralidade linguística, todavia não obtivemos muito sucesso nas respostas, desta maneira, a questão 7 trazia esta indagação e a resposta, mais uma vez, fora afirmativa, como já esperávamos, e na tabela 6 temos os motivos elencados por alguns professores.

**Tabela 6** – Os motivos para o trabalho com a diversidade da língua em sala de aula elencados pelos professores

<b>Informantes</b>	<b>Motivos</b>
<b>Informante P1</b>	Pois precisamos valorizar e respeitar as variantes trazidas pelos nossos alunos.
<b>Informante P4</b>	Pois é através dessa diversidade de linguagens que o aluno compreende a importância de aprimorar sua própria língua e conhecer línguas novas para melhor se contextualizar neste nosso mundo globalizado.
<b>Informante P6</b>	O aluno precisa saber que não há uma única linguagem correta (cultura), mas sim a linguagem adequada para cada situação.

As respostas marcaram que, realmente, é preciso abordar a variação linguística em sala já que todos os professores julgaram de forma positiva, porém nas questões anteriores em que se esperava este posicionamento, não fora encontrado. Temos, mais uma vez, a presença da conservação da face diante do pesquisador, porque uma pesquisa que tem como foco o ensino, ou mesmo sua prática docente, deixa o entrevistado em uma situação vulnerável, já que precisará externar sua opinião, crenças, avaliações de forma pública e que, posteriormente, serão analisadas. Isto posto, compreendemos que as respostas, quando questionados diretamente a respeito do ensino por meio da diversidade, são sempre afirmativas, mas não havendo tal direcionamento, as respostas são negativas, isto é, os professores não mencionam a importância da diversidade da língua no ensino de língua materna.

A última pergunta questionava a respeito do ensino de Língua Portuguesa e a função da escola, assim, pretendíamos verificar, novamente, qual o posicionamento dos professores do PDE, principalmente, ao que tange às avaliações feitas por eles.

### Quadro 7 – A função da escola para os docentes

**Informante P1:** É ampliar os conhecimentos em todos os aspectos.

**Informante P2:** Tentar fazer com que os alunos aprendem e tenham domínio dos conteúdos propostos.

**Informante P3:** Tornar o aluno hábil na comunicação social, na produção argumentativa e na aquisição de conhecimentos em relação a interpretação, ou seja, conseguir se expressar bem, entender o que ouve e lê em toda a esfera social. A verdadeira função da escola é proporcionar o conhecimento científico, fazendo uma ponte entre conhecimento cultural, pois com o conhecimento científico um cidadão conseguirá se posicionar na sociedade, se reconhecer como cidadão e avaliar suas ações dentro do convívio social.

**Informante P4:** É desenvolver no educando as práticas sociais de leitura, oralidade e escrita, tornando-o sujeito atuante no meio social em que está inserido.

**Informante P5:** Formar cidadãos conscientes, preparados para o mundo, seja nos bancos das faculdades ou na vida profissional.

**Informante P6:** A função da escola é desenvolver a competência comunicativa do aluno, para que ele domine a língua para usá-la conforme cada situação de interação. Isto quer dizer que a escola deve promover o letramento do aluno. Assim, ele desenvolverá as práticas de leitura, oralidade e escrita para posicionar-se no contexto social.

Ficou perceptível, nesta questão, que os professores não estão tão presos ao ensino da norma padrão, tanto que, quando questionamos os alunos da graduação sobre a função da escola, a maioria afirmou trabalhar a norma padrão, resposta não encontrada entre os professores. O que evidencia, novamente, para o fato de ora apresentarem posicionamentos normativos ora apresentarem posicionamentos inovadores.

#### 4.2.1 Discussão dos Dados

Analisando as respostas dadas ao questionário, verificamos que os posicionamentos dos professores a respeito da abordagem da variação linguística em sala foram positivos, porque todos afirmaram ser importante para a sala de aula trabalhar, inicialmente, com o contexto do aluno.

Os informantes são professores da rede pública de ensino e a maioria, possui bastante tempo de serviço, já que estão em sala de aula há mais de

20 anos e, conseqüentemente, a maioria não fez cursos de aperfeiçoamentos durante todos estes anos<sup>8</sup>.

Fora pedido, no decorrer do questionário, que os professores fizessem uma avaliação dos conhecimentos teóricos e práticos em sua ação docente. Os resultados foram positivos, em razão de, a maioria, ter classificado enquanto satisfatório ambos conhecimentos, evidenciando que se sentem mais confortáveis com a parte prática, motivo considerável já que possuem bastante experiência na área docente.

Quando perguntamos se devemos considerar o ensino de língua materna por meio de seu uso no meio social, a resposta foi unânime e positiva, contudo, ao explicarem o motivo de tal afirmação, encontramos uma resposta que redirecionou nossa interpretação, tendo em conta que o informante P2 mencionou ser importante “propor o correto” ao aluno, o que marca seu posicionamento normativo com relação ao ensino de língua, mesmo que este tenha afirmado ser primordial o ensino da língua por meio da diversidade linguística considerando seu uso no meio social. Fica evidente que o informante respondeu de forma assertiva para resguardar a face frente ao pesquisador.

Outro aspecto relevante para a pesquisa trata-se da pergunta que questionava quais conteúdos os informantes mais exploram em sala de aula, assinalando uma ou mais alternativas dos assuntos disponíveis na questão. Tivemos 2 informantes que marcaram a abordagem da variação linguística, enquanto obtivemos 5 pontos nos tópicos relacionados à produção textual e gêneros textuais, conteúdos mais escolhidos pelos professores. Contudo, quando perguntamos qual conteúdo julgam ser mais importante para o ensino de língua materna, nenhum informante mencionou a abordagem da variação linguística, o que demonstra que antes o escolheram porque constava como sugestão na pergunta. Os conteúdos mais mencionados foram semelhantes aos da questão anterior, uma vez que os eixos de leitura, oralidade e escrita, por meio dos gêneros textuais, tiveram maior destaque.

Com relação ao conhecimento sobre as pesquisas sociolinguísticas 3 informantes firmaram conhecer, 1 desconhece por completo, enquanto 2 julgam

---

<sup>8</sup> No ano da pesquisa realizavam o PDE.

conhecer muito pouco, o que evidencia um conhecimento superficial por parte dos entrevistados.

As respostas, quando questionados sobre a importância de abordar a variação linguística em sala, foram sempre positivas, o que demonstra, novamente, que os informantes queriam resguardar a face, isto é, não queriam ser questionados de maneira contrária e, portanto, responderam de acordo com o esperado; “não há uma única linguagem correta” (inf.P6); ou mesmo enfatizaram a “importância de aprimorar sua própria língua” (inf.P4); e “valorizar e respeitar as variantes trazidas pelos alunos” (inf.P1).

Na última pergunta queríamos identificar qual o julgamento dos professores a respeito da função da escola, assim, encontramos inúmeras respostas, mas, diferentemente das respostas dos formandos em Letras, nenhum professor respondeu que seria ensinar a norma padrão.

Em vista disto, ficam perceptíveis que, em alguns momentos, há mudanças de posicionamento por parte dos docentes, visto que ainda encontramos concepções do padrão normativo já que, ora o professor confirma ser importante trabalhar com a diversidade da língua, com a língua no meio social; ora ele afirma que “devemos propor o correto ao aluno” (inf. P2), isto é, por mais que os professores tenham tentado evidenciar que acreditam na importância de trabalhar com a diversidade linguística em sala de aula, ainda apresentam respostas que fogem dessas crenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou as crenças e as atitudes linguísticas dos professores da rede pública de ensino e dos formandos em Letras, especificamente, quanto ao julgamento da abordagem da variação linguística em sala. O percurso da pesquisa evidenciou que ainda há um longo caminho a percorrer no que tange ao ensino de Língua Portuguesa, contemplando suas variedades linguísticas. A trajetória trouxe inúmeras indagações a respeito da formação docente.

Na “Introdução”, exibimos nossa investigação e justificamos nosso interesse pela temática da abordagem da variação linguística em sala de aula uma vez que a língua é heterogênea. Deste modo, traçamos como objetivo verificar o posicionamento dos futuros e dos atuais profissionais que atuam na docência de língua materna sobre a essa abordagem, nosso objetivo fora alcançado e os dados demonstraram que o conhecimento por parte dos informantes a respeito dos estudos sociolinguísticos é superficial o que colabora para que mantenham posicionamentos puristas com relação ao ensino de língua.

Na seção “Referencial Teórico”, mostramos os conceitos em que nos embasamos. Assim sendo, trouxemos o percurso histórico da Sociolinguística, área embasadora desta investigação, Normas Linguísticas, tema diretamente relacionado às crenças e atitudes, Variação Linguística, trazendo seu conceito e tipos para serem relacionados ao ensino de Língua Materna e Preservação da Face, que guiou a análise e nos direcionou para encontrarmos as possíveis crenças dos informantes.

Deste modo, chegamos às análises e discussões dos dados coletados. A aplicação dos questionários, previamente elaborados, forneceram a ideia de crenças e atitudes, principalmente, dos alunos de graduação a respeito da variação linguística em sala de aula.

Desta maneira, conseguimos identificar que os discentes de Letras, em sua maioria, afirmaram conhecer os estudos sociolinguísticos, afinal tivemos 21 informantes que responderam positivamente a esta questão, principalmente, os alunos que fazem parte de projetos de pesquisas direcionados para estes estudos. Contudo, quando questionados a respeito da função da escola, por exemplo, verificamos que ainda há posicionamentos exclusivamente normativos, isto é, apesar de todos os informantes atestarem ser primordial o ensino da língua por meio

da diversidade e que se faz necessário respeitar os conhecimentos que os alunos trazem de casa, no decorrer há afirmações de que se deve ensinar somente a norma padrão, ou mesmo que é preciso “ensinar o correto ao aluno”. Fica evidente que a concepção de língua enquanto transposição de regras descontextualiza ainda se faz presente nos âmbitos acadêmicos, porque é notória a visão purista que os discentes possuem a respeito da língua.

Já o grupo de professores analisados afirmaram desconhecer ou conhecer de forma resumida os estudos da Sociolinguística, o que comprova suas crenças quando apresentam respostas que evidenciam, apenas, o padrão normativo. Observamos que esses professores estão há muito tempo sem realizar cursos de formação continuada, o que colabora para que desconheçam os estudos mais recentes voltados para o ensino da língua materna por meio da diversidade linguística, isto é, ainda utilizam metodologias e teorias anteriores que tinham por intuito o ensino descontextualizado.

Estabelecendo uma relação entre as respostas dadas pelos docentes, há tantos anos dentro das salas de aulas, e pelos discentes que estavam no último semestre do curso vemos que, ambos os pesquisados, apresentaram avaliações subjetivas no decorrer do questionário e encontramos, nos dois grupos, respostas diversas que marcavam o padrão normativo em detrimento do ensino por meio da diversidade, isto é, verificamos que não há tanta diferença entre os grupos, pois os alunos que se formaram em 2013 apresentaram os mesmos posicionamentos dos professores que estão há mais de 20 anos na sala de aula, ou seja, por mais que tenhamos percorrido um longo caminho buscando a mudança no ensino de língua materna, pelas respostas dos questionários, houve poucas mudanças, e o principal, que é a consciência sociolinguística que esperávamos encontrar neste grupo de alunos, foi pouco evidenciado.

Assim, ressaltamos que ainda há um longo caminho a percorrer e que será preciso uma mudança nos cursos de Letras, visando a uma melhor formação para os futuros profissionais da educação porque até o momento os discentes estão saindo das universidades mantendo a mesma visão sobre a língua de anos anteriores.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. 2, n. 37, p. 105-112, maio/ago. 2008.
- ALKIMIN, Tânia Maria. Sociolinguística. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs), *Introdução a Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. *Norma linguística, hibridismo & tradução*. Traduzires, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-32, maio 2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O português brasileiro. In: *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAMACHO, Roberto G. A variação linguística. In: *Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*, vol.I, São Paulo, SE/CENP. 1988, 3v. Linguagem.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- \_\_\_\_\_. Variação linguística, norma culta e ensino da língua materna. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*. Coletânea de textos. São Paulo: SE/CENP, 1988.
- CORBARI, Clarice Cristina. *Crenças e atitudes linguísticas de falantes de Irati (PR)*. SIGNUM: Estudos Linguísticos, Londrina, n.15/1, p. 111-127, jun., 2012.
- CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. *Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas de Juiz de Fora – MG*. 2007. 174 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonne S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-47.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, Parábola Editora, 2008.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da face e manifestações de opiniões: caso de jogo duplo. In.: PRETI, Dino (Org.). *O discurso oral culto*. 3.ed. São Paulo: Humanitas, 2005, p. 173-194.

HILGEMANN, Clarice Marlene. *Mitos e concepções linguísticas do professor em contextos multilíngues*. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. *Psicologia social*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 2ª ed. – Madrid: Editorial Gredos, 1993.

MARQUES, Taciane Marcelle. *Por uma pedagogia da variação linguística: atitude linguística na sala de aula*. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Departamento de Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.) *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Organizações Simões. 2ed. 1953.

PARANÁ, Secretaria de Educação do Estado do. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua portuguesa*. Paraná, 2008.

SANTOS, Emmanoel. *Certo ou errado?: atitudes e crenças no ensino da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Graphia, 1996.

SOUZA, Elizete Cristina de. *Crenças e atitudes de professores e alunos no Brasil e na Espanha, sobre variação linguística*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa Sociolinguística*. 4ª ed. Ática. 1994.

## **APÊNDICES**

## APÊNCIDE A

Questionário aplicado aos alunos de graduação

## INFORMANTE A1

**Esclarecimentos:**

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

Obtive conhecimentos além da graduação que me propiciaram experiências na área da docência.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
  - a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
  - b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.  
Sim, há dois anos.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Não de maneira completa. As disciplinas de metodologia deixaram muito a desejar. Ficou evidente que o método autodidata por parte do aluno é mais recorrente do que o método de acompanhamento avaliativo por parte do professor.

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim. Faço parte de um projeto de pesquisa cujo nome é Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que aborda a questão da variação linguística em nosso país, bem como de outro chamado Tesouro do Galego Português que também se relaciona com o tema, só que este, de caráter intercontinental.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Acredito que sim, pois além de levar a realidade ao alunado, a noção de preconceito linguístico acaba sendo abordada, levando os alunos à reflexão de que quando nos referimos à linguagem, ela é apenas uma questão de “adequação”.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Pelos mesmos motivos supracitados.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Além de formar cidadãos, capacitá-los ao uso de nossa língua para então, com o ensino técnico ou superior, estarem preparados para o mercado de trabalho.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Noção de linguagem; língua; fonética e fonologia.

Confesso que nessa questão, eu não sei se eu respondi corretamente.

## INFORMANTE A2

### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

Porque, apesar das diversas deficiências do curso, acredito que quanto às disciplinas de maior importância como Literatura e Linguística, as quais ensinaremos no ensino fundamental e médio, a formação foi suficiente e basta a nós que continuemos a buscar respaldo em outros materiais.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.  
Apenas particulares, há cerca de 2 meses.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Acredito que em 90%

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, porque os alunos não conseguem assimilar que a língua que se aprende na escola é a mesma que se fala em casa e na rua.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, porque é de grande importância para a formação de um bom falante e ainda mais de um bom cidadão.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

A função da escola é trazer à tona conhecimentos de língua que capacitem os alunos a falar, escrever e ler bem, sabendo posicionar-se criticamente diante de outros textos, ou situações.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

A produção textual e a leitura, visto que no decorrer desse aprendizado a gramática precisa ser abordada enquanto funcionalidade para a leitura e produção de textos.

### INFORMANTE A3

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

( ) Sim

( X ) Não

Por quê?

Apesar de ter tido bons professores na graduação, ainda sinto certo medo, uma certa insegurança em ter que me deparar com uma sala de aula. Já atuei em colégios (tanto de ensino público quanto privado), mas era diferente. Na situação de ser um Estágio Curricular Obrigatório, por mais que eu estava inserida em um contexto escolar, tinha por trás de mim toda a orientação e o apoio de alguém que sabia mais do que eu: a minha orientadora. Pensar que agora não a terei mais ao lado sempre assusta e muito.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

( ) Satisfatória

( X ) Boa

( ) Médio

( ) Regular

( ) Ruim

b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

( ) Satisfatória

( ) Boa

( X ) Média

( ) Regular

( ) Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo. Não, a não ser que se considere o tempo de Estágio Supervisionado.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

---

---

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Não. Inclusive, acredito que o curso deixou muito a desejar por terem retirado da grade curricular disciplinas como essa, Análise do Discurso, Semiótica e tantas outras que continham em currículos anteriores.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Mas ao mesmo tempo em que se aborda uma variação, o professor deve conscientizar o aluno de que há outras formas “formais” que precisam ser utilizadas dependendo do contexto que está inserido naquele momento. É a velha questão de que não há nada certo ou errado, mas sim (formas de) linguagem adequada ou não adequada a um determinado momento.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Foi respondida na questão anterior.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

A maneira com que a escola trabalha a Língua Portuguesa ainda está muito aquém à realidade dos alunos. Não só pelos conteúdos (e professores) transmissivos, mas por haver escolas que trabalham com a Língua Portuguesa de maneira isolada: Gramática para um professor, Produção de Texto para outro e um terceiro para o ensino de Literatura. Ou então, professores que “por se sentirem mais à vontade com determinada frente”, resolvem planejar suas aulas apenas naquela “área de conhecimento”. Isso se for parar para pensar, não poderia acontecer. A língua é uma só, portanto, não poderia haver essa distinção entre os três “ensinos”. Quando a escola entender isso, mudar sua maneira de trabalho e os professores passarem de transmissivos a mediadores pode ser que a Língua Portuguesa na escola tenha uma melhoria.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Todos relacionados à Língua: Gramática, Literatura e Produção de Textos.

## INFORMANTE A4

### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

( ) Sim

( x ) Não

Por quê?

Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso são extremamente superficiais, o que não oferece embasamento suficiente para a docência. Além disso, as aulas referentes à metodologia/didática são pouco eficientes, uma vez que não se detém ao ensino prático, mas às teorias que dificilmente aplicaremos no dia-a-dia escolar.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

( ) Satisfatória

( ) Boa

( x ) Médio

( ) Regular

( ) Ruim

b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

( ) Satisfatória

( ) Boa

( ) Média

( ) Regular

( x ) Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.  
Não.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Como faço parte do ALiB, sim, mas na graduação, a sociolinguística foi citada poucas vezes na disciplina de linguística aplicada.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

A variação linguística não deve ser abordada em sala de aula, mas estar inserida no contexto. Não acredito em um capítulo de livro voltado à variação linguística, umas aulas a respeito das diferenças dos falares, mas em um professor capacitado para apresentar esse fenômeno sempre que possível, com exemplos e afins.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sem dúvida alguma eu abordaria. Como disse acima, não em um momento específico, mas sempre que possível. A variação linguística está inserida no contexto da fala, portanto, sempre que se estuda língua, esta deve estar presente.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

A escola tem a função de preparar o aluno para utilizar a língua portuguesa em todos os contextos. Formar um aluno capaz de compreender todos os tipos de texto e, também, capaz de estruturar todo tipo de texto.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Desde análise linguística, interpretação textual, produção textual... é fundamental verificar as necessidades de cada contexto.

## INFORMANTE A5

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

Porque tive experiências profissionais e formação fora da UEL (por a UEL, infelizmente ~~foi~~ seria insuficiente.)

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Sim, 3 anos.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão n° 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

6

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

→ Sim, para conhecimento dos alunos

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar a ler, escrever, falar corretamente e conhecer as variações.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

- gramática
- redações
- leituras
- gêneros literários.

## INFORMANTE A6

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

---



---



---

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Não

---

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

---

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Não

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, para que os alunos entendam que não existe apenas uma única forma de linguagem, e que entendam que a maneira que falam faz parte de sua cultura.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. De forma rápida para os alunos entenderem que existem várias formas de se expressar, mas que é necessário entender a norma culta.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Direcionar o aluno nessa área do conhecimento

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

análise textual, literatura,

## INFORMANTE A7

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

Porque tenho experiência fora do curso, além dos meus estudos particulares

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:
- Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:
- Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Sim, há um ano e 3 meses

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Sim - 7%

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

OS ALUNOS PRECISAM RESPEITAR A DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E CULTURAL

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

sim, pelo motivo exposto na 6.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

DAR PROFICIÊNCIA DE LINGUAGEM E ESCRITA EM PRÁTICA DE ~~COMUNICAÇÃO~~ PRODUÇÃO E PROPORCIONAR O HÁBITO DO GOSTO DE LECTURA

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

LITERATURA, O ESTUDO DE GÊNEROS, MODOS BARTHEMANO,

## INFORMANTE A8

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

---



---



---

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

---



---

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

---



---

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

*Sim*

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

*Acredito que seja essencial, já que a variação se faz presente no cotidiano escolar e cabe ao professor trabalhar a variação.*

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

*Sim*



8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

---

---

---

---

---

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

---

---

---

---

---

---

---

## INFORMANTE A9

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

*Costo do que eu faço. A minha maior paixão é ser professora. Acredito que no 4º ano de Letras "nós" estudantes já saímos com uma bagagem de conteúdo para assumir mes uma sala de aula.*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Sim. Dois anos.*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

*Sim. Uma porcentagem de 70%. O restante depende da minha busca de conhecimentos fora da Universidade.*

**INFORMANTE A10****QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO****Esclarecimentos:**

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

---

---

---

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

---

---

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

---

---

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

SIM SERIA UM ELEMENTO A MAIS PARA SER TRABALHADO EM SALA

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

COM CERTEZA FAZ PARTE DO DIA A DIA ESCOLAR

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

APRIMORAR ESSSES CONHECIMENTOS

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

## INFORMANTE A11

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

Aprender a teoria, e a prática que nos  
fazem "aprender da aula". No estágio temos uma  
base, e me sinto apto.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Só no estágio.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Sim. 8

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Pois é necessário tomar o aluno parte daquilo que ele aprende. Se considerarmos as variações, aproximamos os alunos do ensino.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Sim.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Formar alunos conscientes de seu papel social. Formar cidadãos.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Isso depende da classe, da turma, do nível.

## INFORMANTE A12

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO



#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim  
 Não

Por quê?

Porque o curso proporcionou conhecimento e habilidades p/ o exercício da profissão

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Ainda não.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Sim! 7

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Não, <sup>até hoje</sup> não tive contato significativamente

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, por levar em conta o conhecimento sócio-histórico e a pluralidade cultural

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, pela mesma razão da resposta anterior.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Dar suporte e propor condições de interação interdisciplinar e experiential intracurricular.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Litura e produção de texto.

## INFORMANTE A13

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim  
 Não

Por quê?

Porque os professores auxiliaram muito na formação profissional, além de passar os conhecimentos necessários

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Não, ministrei durante um ano como estagiário

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

no período em que ministrei daria nota 7

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

---

---

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

---

---

---

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

---

---

---

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

---

---

---

---

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

---

---

---

---

---

---

## INFORMANTE A14

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

*Porque tenho a base para de ensino para este  
lecionar o conhecimento do área, visto que o conhe-  
cimento não é estático, mas adquirido com o tempo. Porém,  
4 anos é pouco para estarmos totalmente aptos, visto que o linguo muda com*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua *me o tempo* resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Sim, há dois anos.*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

*Sim, 5*

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Porque o aluno precisa estabelecer seus ideais sobre o língua, visto que ele muda. Assim, ele tem que conhecer estas variedades linguísticas.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Porque é um conteúdo muito usado na interação social.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar conteúdos, valores usuais na sociedade para que o aluno exerça seu papel de cidadão.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

A oralidade, o escrito, a interpretação, leitura, etc.

## INFORMANTE A15

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim  
 Não

Por quê?

*acho que produção que, deu uma jogagem  
 teórica para poder trabalhar em sala*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*comecei a participar do projeto PIBID, projeto  
 começou em agosto desse ano*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

*Eu não sei ser um na prática, mas a minha nota  
 quando estou dando aula, dentro do feedback, nota 6.*

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, porque é dessa forma que o aluno reflete a língua que ele usa, e tenta estabelecer relações com outras culturas.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, pelo mesmo motivo do questionário 6. Mas acho que junto da variação é importante mostrar pro o aluno que existe uma escrita padrão e ele tem que dominá-la.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

É de mediação do conhecimento, permitindo uma reflexão crítica sobre os eventos sociais que envolve a sala, escola e que tenha despertado um conhecimento político dos fatos e situações sociais em que vivemos <sup>ou marcando</sup>.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Acho que todos os conteúdos são importantes, mas trabalho com o aluno a coesão e coerência do texto, da língua, mais que ser coerente, do que a habilidade para a gramática, mas expondo a importância de contatos de trabalhos net work etc.

## INFORMANTE A16

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

---



---



---

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Não

---

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

---



---

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Acredito que não é importante ABORDAR considerando que o aluno tem contato no dia-a-dia com as línguas vernaculares.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Por estar presente em nosso dia-a-dia.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Mediar na reflexão linguística de forma que o aluno tenha contato com a língua padrão e as variantes e conhecimentos dos gêneros textuais.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Gêneros, leitura e interpretação, produção de texto.

## INFORMANTE A17

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim  
 Não

Por quê?

Por falta de conseguir aplicar algumas  
teorias em sala de aula.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Não, somente durante estágios.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

\_\_\_\_\_

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim, mas bem poucas.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, porque não existem mais grupos homogêneos e por isso, as variedades devem ser respeitadas.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, já abordei durante minhas aulas no estágio.

Atualmente os professores antigos apresentam resistência em relação a isto.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

A escola é o lugar onde se desenvolvem os processos que levam o aluno à construção do conhecimento.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Gramática textual, redação, semântica, estudo do léxico, etc.

## INFORMANTE A18

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim  
 Não

Por quê?

*Porque, nos profissionais atuantes necessitam de um contínuo desenvolvimento na área optante melhorando assim seu reatamento e atualização contextual*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Sim, 12 meses*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

*Sim 60%, no restante dos conteúdos pedagógicos adquiri com leituras e pesquisas*

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim, é a área em que pretendo me especializar. Participei de alguns projetos com análises sociolinguísticas.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

É primordial, pois mesmo que seja o papel da escola ensinar a norma culta e língua padrão não se deve negar toda a variedade da língua materna de cada aluno e do país.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, em certas coisas utilizo a linguagem informal para me aproximar dos alunos, mas destaco uma adequação da linguagem.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar a norma padrão.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

A interação com a comunidade envol-  
vendo a oralidade, leituras.

## INFORMANTE A19

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim  
 Não

Por quê?

*Certo é que existem ainda questões não aprendidas no ensino superior, mas grande parte delas, de conhecimentos adquiridos na graduação e do conhecimento docente (experiência) pode-se começar a trilhar os caminhos da profissão.*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Sim, ministro aulas há 5 anos (cursinho e colégio)*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

*Sim, mas muito do que auxiliou a prática foi a própria dificuldade encontrada na experiência docente, até mesmo dificuldade de conhecimentos. Nesse sentido, os conhecimentos da graduação me auxiliaram em uma porcentagem 07.*

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim, mas não na licenciatura, somente no Bacharelado em Estudos da Linguagem realizado em momento anterior.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Acredito que seja sim relevante, haja vista que assim os alunos poderão compreender melhor sua realidade e a de sua língua, assim como compreender que há casos de preconceito linguístico.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, acredito que seria interessante, pois o aluno poderia compreender a linguagem por ele e pelo outro utilizada em diferentes situações e compreender que elas devem se adequar a situações de uso, sem compreender as variações com preconceito.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Acredito que a função da escola é possibilitar que os alunos construam conhecimentos em sua vida concreta, em sua vida. Assim sendo, a Língua Portuguesa deve possibilitar por meio de um ensino contextualizado e que considere a realidade do aluno, que o aluno compreenda e signifique para os textos e para o mundo.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Conteúdos que devemos ministrar conteúdos que partem da realidade do aluno e a ela agregue enquanto prática concreta e letramento, por isso, devo na relevância de conteúdos de análise linguística, literatura, mas, sobretudo, leitura e interpretação e produção textual.



5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Claro, acredito que respeitar e ensinar a diferença das normas da língua faz parte do processo de preparo do aluno.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, pela necessidade de se apresentar aos alunos as várias formas de língua.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Apresentar aos alunos a importância de uso da ~~língua~~ língua.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

## INFORMANTE A21

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

( ) Sim  
(X) Não

Por quê?

*Nos primeiros anos a maioria das matérias não tinham professores, o que me deixou menos eficiente para continuar os próximos anos.*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

( ) Satisfatória  
( ) Boa  
( ) Médio  
(X) Regular  
( ) Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

( ) Satisfatória  
(X) Boa  
( ) Média  
( ) Regular  
( ) Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Semente em estágios do 3º e 4º anos.*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

## INFORMANTE A22

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

Algo pessoal, subjetivo, existencial, uma inadaptação ao sistema de ensino, ou até ao sistema em geral.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

- Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

- Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

estágio, 30h

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Sim, 30%

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Fundamental. Porque ela, de fato, existe. Então ajuda a padronizar os processos em seus diversos âmbitos de experiência.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim, para ajudar a abolir a noção de certo e errado!

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Apresentar o forma-padrão de linguagem e incitar a reflexão e a autonomia crítica do aluno.  
(deveria ser)

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Uma certa filosofia de linguagem, uma explicação de como ela funciona em nossas práticas sociais, proporcionar contato prazeroso com a linguagem.

## INFORMANTE A23

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

Acredito que seja necessário e importante  
uma especialização ao menos para que  
me sinta melhor preparada e mais segura.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Sim. Desde o começo do ano, ~~em~~ aulas  
para crianças de 7 a 10 anos, não muito  
relacionado com a graduação

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

Os conhecimentos da graduação me ajudaram um  
pouco, dou aula para crianças de 7 a 10 anos  
e não utilizo muito os conhecimentos obtidos na  
graduação era específico.

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Para ressaltar as diferenças que existem entre os alunos.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. (mesma resposta questão 6)

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

## INFORMANTE A24

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

*A aptidão nem com a prática*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:
- Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:
- Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Sim, há dois anos e meio*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

*minha prática é subsidiada pelo mestrado.*

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Não

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Claro pois a variação está presente no cotidiano do aluno

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim pois temos que trabalhar com o aluno essa importante variação.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

A escola deve preparar o aluno para o exercício da cidadania.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Variação linguística

## INFORMANTE A25

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

*Por não estar preparado para tudo que o curso veio a oferecer*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Não. Só como estágio*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

~~Muito pouco~~ Ao longo da formação sobre questões interacionistas

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, por trazer uma nova relação com a linguagem

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Pois já se vive com o ponto de partida para abordar vários assuntos.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Preparar os alunos para um diálogo entre todos os envolvidos. A fim de proporcionar um melhor desempenho do aluno.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

- Gramática, Produção Textual

## INFORMANTE A26

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

Eu não vivisti nesta área por isto,  
não estou apto

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

nao

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

\_\_\_\_\_

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

sim pois ele está presente no cotidiano do aluno e professor.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

sim, pois é importante.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar a língua culta, aquilo que ele não sabe.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Variações linguísticas, estudos da fala no cotidiano, prática social.

## INFORMANTE A27

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

Talvez por não ter afinidade com a profissão "professor",  
talvez por não ter compreendido muito do conteúdo do curso.

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Não.

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim. Bem menos do que desejei.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, MAS NÃO COM TANTA ÊNFASE COMO OS PROFESSORES DA GRADUAÇÃO SUSCEM. É IMPORTANTE ELAS ENTENDEREM QUE EXISTEM DIFERENÇAS E QUE NÃO SÃO, NECESSARIAMENTE, "ERROS". MAS NÃO É NECESSÁRIO SE APROFUNDAR TANTO, NEM ESTUDAR CADA UMA DELAS.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Porque acho importante o aluno saber das relações da linguagem com a sociedade e a geografia. MAS NÃO PASSARIA DE UMA AULA PARA TRATAR DO ASSUNTO.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar a norma padrão aos alunos e, principalmente, estabelecer uma conexão entre o que está sendo aprendido e a utilidade desse aprendizado nas situações frente à sociedade.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

GRAMÁTICA NORMATIVA, produções de texto de acordo com os gêneros de uso cotidiano, aprimoramento da capacidade ARGUMENTATIVA, LEITURA e INTERPRETAÇÃO de textos, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA e AS relações de poder estabelecidas pela linguagem.

## INFORMANTE A28

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?  
 Sim  
 Não

Por quê?

Tenho dificuldades com a literatura, interpretação e análises

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:
- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Médio  
 Regular  
 Ruim
- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:  
 Satisfatória  
 Boa  
 Média  
 Regular  
 Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

Não

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Os alunos precisam compreender a língua dominante, respeitando as diferenças presentes na fala, que pode variar de região para região, grupos, etc.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Ainda há um preconceito quanto às línguas vernaculares e é fundamental que se tenha respeito entre os diversos grupos.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar a língua padrão, que é a dominante, levar os alunos à construção de senso crítico e opiniões que os mesmos desenvolvam competências quanto a diversas leituras, ~~mas~~ devemos mediar os conhecimentos, de forma que sejam capazes de entender, interpretar e produzir.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Ortografia, leituras, literaturas, acesso a diversos gêneros textuais, produção de textos.

## INFORMANTE A29

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

( ) Sim

(X) Não

Por quê?

*pretendo fazer uma especialização, pois em relação a gramática os fundamentos que adquiri foram poucos e apenas nos dois primeiros anos de graduação*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

- a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

( ) Satisfatória

(X) Boa

( ) Médio

( ) Regular

( ) Ruim

- b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

( ) Satisfatória

( ) Boa

(X) Média

( ) Regular

( ) Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*não*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim, pois o preconceito pode ser amenizado entre os alunos. Por ser um assunto hoje com muita repercussão é pertinente explorar.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. Por ser presente em nosso cotidiano.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Ensinar a língua portuguesa, mas suas variantes devem ser apresentadas, pois elas fazem parte da nossa realidade.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Leitura, produção de texto, gramática dentro dos gêneros textuais.

## INFORMANTE A30

### QUESTIONÁRIO ALUNOS DE GRADUAÇÃO

#### Esclarecimentos:

Questionário destinado à coleta de dados para a elaboração do trabalho de dissertação a ser realizado por Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk.

Os dados aqui contidos serão extremamente importantes para a realização do citado trabalho e somente poderão ser utilizados mediante sua autorização, por isso salientamos que a pesquisa é anônima, pois nosso interesse é apenas divulgar os dados para que possamos constatar nossas hipóteses relacionadas ao trabalho. Deste modo, ao responder às questões, realiza-se a autorização para a divulgação dos dados.

1. Você, como aluno do 4º ano de Letras, sente-se apto para exercer a profissão?

Sim

Não

Por quê?

*A demanda para o ensino de gramática ou conhecimentos linguísticos é grande. Ao longo da graduação sente falta desse tipo de conteúdo, o ensino foi muito superficial, e nos 1º e 2º anos da graduação com inconsistência.*

2. Pensando em sua formação acadêmica assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários de forma:

Satisfatória

Boa

Médio

Regular

Ruim

b) Com relação à parte prática você considera que a graduação lhe proporcionou os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula de forma:

Satisfatória

Boa

Média

Regular

Ruim

3. Você já ministra aulas? Em caso positivo, informe há quanto tempo.

*Não, já ministrei em estagios.*

4. Se respondeu de forma afirmativa a questão nº 3, você acha que os conhecimentos da graduação subsidiaram sua prática? Em que porcentagem (de 0 a 10)?

\_\_\_\_\_

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim.

6. Você acredita ser importante abordar a variação linguística em sala de aula? Por quê?

Sim. Primeiramente por aproveitar o que o aluno traz consigo e dizer que não é certo e não errado, existem variações e os alunos devem ter consciência delas e não se respeitá-las.

7. Se você estivesse em sala, ministrando aulas, abordaria a variação linguística? Por quê?

Sim. É necessário que os alunos tenham contato com outras variedades de língua e saber qual é a mais prestigiada além de inferir o que os demais.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

de modo  
A função do professor de língua materna é primeiramente saber as necessidades de cada turma, saber o que eles trazem de conhecimento de mundo e aplicar o que foi aprendido/trazido.

9. Quais conteúdos são de extrema necessidade para a aprendizagem da língua materna?

Promotiva contendo de  
Literatura (principalmente brasileira)  
Variação linguística  
Produção textual  
Interpretação de texto.

## APÊNCIDE B

Questionário aplicado aos professores do PDE

## INFORMANTE P1

1. Há quanto tempo ministra aulas na escola pública?

25 anos

2. Pensando em sua formação assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica de língua portuguesa (gramática, literatura, produção textual) você considera que os seus conhecimentos são:

- Satisfatórios
- Médios
- Regulares
- Ruins

b) Com relação à parte prática, em sala de aula, você considera que sua didática/metodologia é:

- Satisfatória
- Média
- Regular
- Ruim

3. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português. Frente a esta discussão, você concorda que devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social? Por quê?

Sim concordo, pois a língua é viva e passa por transformações através do tempo e é imprescindível que o aluno a conheça pra comunicar-se adequadamente nas diversas situações a que venha passar

4. Quais conteúdos você mais explora em sala de aula:

- Gramática Normativa
- Produção textual
- Análise gramatical por meio de textos que veiculam na sociedade
- Gêneros textuais
- Variação Linguística
- Análise de textos literários
- Leitura e compreensão textual

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim

6. Qual conteúdo você acredita ser mais importante de abordar em sala de aula? Por quê?

É o discurso enquanto prática social, ou seja, leitura, oralidade e escrita. Como sou apaixonada por leitura procuro motivá-los para que se apaixonem também, pois acredito que a leitura é a chave para o conhecimento.

7. Você considera ser importante trabalhar com a diversidade linguística em sala?  
Sim, pois precisamos valorizar e respeitar as variantes trazidas pelos nossos alunos.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

É ampliar os conhecimentos em todos os aspectos.

**INFORMANTE P2**

1. Há quanto tempo ministra aulas na escola pública?

26anos

2. Pensando em sua formação assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica de língua portuguesa (gramática, literatura, produção textual) você considera que os seus conhecimentos são:

( ) Satisfatórios

( x ) Médios

( ) Regulares

( ) Ruins

b) Com relação à parte prática, em sala de aula, você considera que sua didática/metodologia é:

( ) Satisfatória

( x ) Média

( ) Regular

( ) Ruim

3. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português. Frente a esta discussão, você concorda que devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social? Por quê?

Sim, mas devemos mostrar e propor o correto a ele.

4. Quais conteúdos você mais explora em sala de aula:

( ) Gramática Normativa

( ) Produção textual

( ) Análise gramatical por meio de textos que veiculam na sociedade

( x ) Gêneros textuais

( ) Variação Linguística

( ) Análise de textos literários

( ) Leitura e compreensão textual

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Só na faculdade

6. Qual conteúdo você acredita ser mais importante de abordar em sala de aula? Por quê?

Leitura escrita e oralidade e análise linguística, pois são as bases da língua portuguesa

7. Você considera ser importante trabalhar com a diversidade linguística em sala?

Sim

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Tentar fazer com que os alunos aprendem e tenham domínio dos conteúdos propostos.

**INFORMANTE P3**

1. Há quanto tempo ministra aulas na escola pública?

20 anos

2. Pensando em sua formação assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica de língua portuguesa (gramática, literatura, produção textual) você considera que os seus conhecimentos são:

Satisfatórios

Médios

Regulares

Ruins

b) Com relação à parte prática, em sala de aula, você considera que sua didática/metodologia é:

Satisfatória

Média

Regular

Ruim

3. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português. Frente a esta discussão, você concorda que devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social? Por quê?

R Sim, porque pertencemos ao um país super desenvolvido onde só se fala uma língua, portanto, devemos considerá-la no meio social.

4. Quais conteúdos você mais explora em sala de aula:

Gramática Normativa

Produção textual

Análise gramatical por meio de textos que veiculam na sociedade

Gêneros textuais

Variação Linguística

Análise de textos literários

Leitura e compreensão textual

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

R Sim

6. Qual conteúdo você acredita ser mais importante de abordar em sala de aula? Por quê?

R Gênero textuais, pois são conteúdos que nos permite perpassar pelos 3 eixos: oralidade, leitura e escrita e trabalhar com a gramática aproveitando as características de cada gênero

7. Você considera ser importante trabalhar com a diversidade linguística em sala?

R Sim

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

R Tornar o aluno hábil na comunicação social, na produção argumentativa e na aquisição de conhecimentos em relação a interpretação, ou seja, conseguir se expressar bem entender o que ouve e lê em toda a esfera social. A verdadeira função da escola é proporcionar o conhecimento científico, fazendo uma ponte entre conhecimento cultural, pois com o conhecimento científico um cidadão conseguira se posicionar na sociedade, se reconhecer como cidadão e avaliar suas ações dentro do convívio social.

**INFORMANTE P4**

1. Há quanto tempo ministra aulas na escola pública?

Há 21 anos.

2. Pensando em sua formação assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica de língua portuguesa (gramática, literatura, produção textual) você considera que os seus conhecimentos são:

Satisfatórios

Médios

Regulares

Ruins

b) Com relação à parte prática, em sala de aula, você considera que sua didática/metodologia é:

Satisfatória

Média

Regular

Ruim

3. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português. Frente a esta discussão, você concorda que devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social? Por quê?

Com certeza devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social está inserido, pois a língua é viva e deve ser ensinada de forma com que o aluno a use adequadamente nas diferentes situações de conversação, leitura e escrita.

4. Quais conteúdos você mais explora em sala de aula:

Gramática Normativa

Produção textual

Análise gramatical por meio de textos que veiculam na sociedade

Gêneros textuais

Variação Linguística

Análise de textos literários

Leitura e compreensão textual

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Não.

6. Qual conteúdo você acredita ser mais importante de abordar em sala de aula? Por quê?

Leitura, interpretação e produção dos gêneros textuais, pois acredito que através destes mecanismos o aluno aprenderá melhor a sua língua materna e terá uma melhor visão do contexto em que está inserido.

7. Você considera ser importante trabalhar com a diversidade linguística em sala?

Sim, pois é de através dessa diversidade de linguagens que o aluno compreende a importância de aprimorar sua própria língua e conhecer línguas novas para melhor se contextualizar neste nosso mundo globalizado.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

É desenvolver no educando as práticas sociais de leitura, oralidade e escrita, tornando-o sujeito atuante no meio social em que está inserido.

**INFORMANTE P5**

1. Há quanto tempo ministra aulas na escola pública?

Há doze anos.

2. Pensando em sua formação assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica de língua portuguesa (gramática, literatura, produção textual) você considera que os seus conhecimentos são:

( ) Satisfatórios

( x ) Médios

( ) Regulares

( ) Ruins

b) Com relação à parte prática, em sala de aula, você considera que sua didática/metodologia é:

( x ) Satisfatória

( ) Média

( ) Regular

( ) Ruim

3. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português. Frente a esta discussão, você concorda que devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social? Por quê?

Sim, pois devemos considerar o que o já sabe, preparar para ele ser um ser pensante na sociedade, para o seu dia a dia.

4. Quais conteúdos você mais explora em sala de aula:

( ) Gramática Normativa

( x ) Produção textual

( x ) Análise gramatical por meio de textos que veiculam na sociedade

( x ) Gêneros textuais -(meu preferido)

( x ) Variação Linguística

( x ) Análise de textos literários

( x ) Leitura e compreensão textual

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Muito pouco.

6. Qual conteúdo você acredita ser mais importante de abordar em sala de aula? Por quê?

Todos eles, não há um menos ou mais importante.

7. Você considera ser importante trabalhar com a diversidade linguística em sala?

Sim.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

Formar cidadãos conscientes, preparados para o mundo, seja nos bancos das faculdades ou na vida profissional.

**INFORMANTE P6**

1. Há quanto tempo ministra aulas na escola pública?

Há 9 anos.

2. Pensando em sua formação assinale a alternativa que corresponda à sua resposta:

a) Com relação à parte teórica de língua portuguesa (gramática, literatura, produção textual) você considera que os seus conhecimentos são:

Satisfatórios

Médios

Regulares

Ruins

b) Com relação à parte prática, em sala de aula, você considera que sua didática/metodologia é:

Satisfatória

Média

Regular

Ruim

3. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa passou por transformações e que devemos considerar o que o aluno traz de conhecimento sobre a língua, afinal já fala português. Frente a esta discussão, você concorda que devemos abordar a língua considerando seu uso no meio social? Por quê?

Sim. Porque o aluno precisa dominar a língua culta para usá-la nas situações que exigem seu uso e também saber que há situações informais (com a família em casa) que a língua que ele já domina cumpre com a função de comunicar, interagir.

4. Quais conteúdos você mais explora em sala de aula:

Gramática Normativa

Produção textual

Análise gramatical por meio de textos que veiculam na sociedade

Gêneros textuais

Variação Linguística

Análise de textos literários

Leitura e compreensão textual

5. Ao longo de sua formação teve contato com questões relacionadas à Sociolinguística?

Sim. Na segunda graduação (Letras/ Espanhol) que terminei o ano passado.

6. Qual conteúdo você acredita ser mais importante de abordar em sala de aula? Por quê?

Gêneros textuais. Porque através dos gêneros é possível trabalhar o discurso nas práticas da leitura, escrita e oralidade; desenvolvendo a competência comunicativa dos alunos.

7. Você considera ser importante trabalhar com a diversidade linguística em sala?  
Sim. O aluno precisa saber que não há uma única linguagem correta (cult), mas sim a linguagem adequada para cada situação.

8. Para você, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, qual é a função da escola?

A função da escola é desenvolver a competência comunicativa do aluno, para que ele domine a língua para usá-la conforme cada situação de interação. Isto quer dizer que a escola deve promover o letramento do aluno. Assim, ele desenvolverá as práticas de leitura, oralidade e escrita para posicionar-se no contexto social.